

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**

**JAIRA MARIA DE OLIVEIRA**

**A GAMIFICAÇÃO DE LIBRAS-PORTUGUÊS PARA ALUNOS OUVINTES DO 8º  
ANO**

**Jaguarão/2025**

**JAIRA MARIA DE OLIVEIRA**

**A GAMIFICAÇÃO DE LIBRAS-PORTUGUÊS PARA ALUNOS  
OUVINTES DO 8º ANO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Letras da  
Universidade Federal do Pampa, como  
requisito para obtenção do Título de  
Licenciatura em Letras

Orientador: Esp. William da Motta Brum

**Jaguarão  
2025**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do  
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

0048g Oliveira, Jaira Maria de  
A GAMIFICAÇÃO DE LIBRAS-PORTUGUÊS PARA ALUNOS OUVINTES DO  
8º ANO / Jaira Maria de Oliveira.  
111 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade  
Federal do Pampa, LETRAS - PORTUGUÊS, 2025.

"Orientação: William da Motta Brum".

1. Língua brasileira de sinais. 2. inclusão. 3. recursos  
pedagógicos. 4. escola. I. Título.

**JAIRA MARIA DE OLIVEIRA**

**A GAMIFICAÇÃO DE LIBRAS – PORTUGUÊS PARA ALUNOS OUVINTES DO 8º ANO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras - Português da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciada em Letras - Português.

Trabalho de Conclusão de Curso, defendido e aprovado em: 11 de julho de 2025.

Banca examinadora:

---

Prof. Dr. Willian da Motta Brum  
Orientador  
(UNIPAMPA)

---

Prof.ª Esp. Nathália Pinheiro Martins  
Membro da banca  
(UNIPAMPA)

---

Prof. Dr. Mauricio Aires Vieira  
Membro da banca  
(UNIPAMPA)



Assinado eletronicamente por **WILLIAN DA MOTTA BRUM, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 11/07/2025, às 21:28, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **NATHALIA PINHEIRO MARTINS, PROFESSOR MAGISTERIO SUPERIOR - SUBSTITUTO**, em 11/07/2025, às 21:29, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.

---



Assinado eletronicamente por **MAURICIO AIRES VIEIRA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 11/07/2025, às 21:34, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.

---



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1776617** e o código CRC **7FCBCFE1**.

---

Dedico esta obra as escolas públicas brasileiras, que este trabalho sirva de guia para a construção de uma educação mais inclusiva.

Dedico também ao meu avô “Agabeim” in memoriam que se autointitulava Capitão do Mato, era analfabeto, mas amava contar histórias.

## AGRADECIMENTO

Neste espaço deixo expresso a minha imensa gratidão a todos aqueles que colaboraram de uma forma ou de outra para a concretização deste trabalho:

Agradeço primeiramente a Deus, por ter iluminado sempre o meu caminho e guiado os meus passos para que eu pudesse realizar esta pesquisa.

Agradeço ao Universidade Federal do Pampa por dispor dessa tão importante Licenciatura em Letras, visto que esta contribui de forma significativa e direta para o estudo e pesquisa nas mais diversas áreas da Língua Portuguesa.

Agradeço imensamente ao meu Orientador o Professor Esp. William da Motta Brum por ter acolhido a ideia da pesquisa, me orientado, ter me auxiliado na construção e no aperfeiçoamento desta obra e ter disposto do seu precioso tempo para as correções, instruções e ajustes necessários. Foi de grande relevância para a construção desse trabalho e divulgação da Ciência.

Agradeço a intérprete de Libras Ludmila que tornou possível a comunicação com o meu orientador, fazendo as traduções durante as seções de orientações, o meu muito obrigado pela colaboração e dedicação, foi essencial a sua presença nesta pesquisa.

Agradeço imensamente aos docentes Dr. Maurício Aires Vieira e a Nathália Pinheiro Martins pelas contribuições avaliativas desta obra que de modo impreterível solidificam a formação científica e profissional de forma valiosa e significativa.

Agradeço imensamente a minha Família que sempre me apoiou no ofício do estudar, pesquisar e alcançar os meus sonhos. Minha imensa gratidão!

Agradeço a todos os meus amigos e amigas da vida que sempre apoiam e me inspiram, e também aos companheiros de curso pela simbiose de conhecimento, foi uma brilhante jornada.

Agradeço também a todos que se dispuseram de um tempo no presente ou no futuro, para ler esta pesquisa, que ela sirva de estudo e de guia para os projetos de pesquisas acadêmicas de cada um de vocês.

*“O homem não é nada além daquilo que a educação faz dele”. (Immanuel Kant)*

## RESUMO

A pesquisa de natureza mista combina métodos qualitativos e quantitativos com ênfase em estudo de caso, onde é possível observar, analisar e refletir sobre práticas pedagógicas que utilizam a gamificação e a ludicidade juntamente com a Libras. O objeto desta pesquisa foi a turma 8º ano do ensino fundamental pertencente a Escola Municipal Francisco Soares da Costa que está localizada na Zona rural do Município de Ipanguaçu/RN. A turma é constituída por alunos ouvintes, que é considerada a população alvo da pesquisa, na qual foram aplicadas metodologias lúdicas que integram recursos pedagógicos e jogos educativos ao ensino de libras-português. Para a coleta de dados foram utilizados os seguintes instrumentos: Relato do contexto escolar; Avaliação diagnóstica; Entrevista; Questionário diagnóstico; Cartazes educativos; Jogo educativo; Formação lexical por concatenação de imagens adaptado de Chagas (2021); Iconicidade global de formas adaptado de Chagas (2021). Este estudo apresentou uma análise aprofundada da realidade escolar da E.M.F.S.C., os resultados demonstraram que, apesar dos avanços legislativos e do reconhecimento oficial de LIBRAS, ainda persistem desafios estruturais e pedagógicos que dificultam a efetivação de uma educação bilíngue, também ficou evidente que há um considerável desconhecimento e pouca utilização de recursos pedagógicos e de formações continuadas voltadas ao ensino de LIBRAS por parte dos profissionais da escola, elementos que somados a limitada presença de professores especializados, comprometem a qualidade do ensino e a inclusão efetiva dos estudantes surdos e com deficiência auditiva. Contudo, existe uma percepção favorável acerca da importância do ensino de LIBRAS, mas isso não é suficiente, o que indica a necessidade urgente de formação mais efetiva e de recursos pedagógicos acessíveis.

Palavras-Chave: Língua brasileira de sinais, inclusão, recursos pedagógicos, escola.

## **ABSTRACT**

The mixed-method research combines qualitative and quantitative methods with an emphasis on case study, where it is possible to observe, analyze, and reflect on pedagogical practices that utilize gamification and playfulness together with Brazilian Sign Language (Libras). The subject of this research was the 8th grade class of elementary school belonging to the Municipal School Francisco Soares da Costa, located in the rural area of the Municipality of Ipanguaçu/RN. The class consists of hearing students, considered the target population of the research, in which playful methodologies integrating pedagogical resources and educational games into the teaching of Libras-Portuguese were applied. The following instruments were used for data collection: School context report; Diagnostic evaluation; Interview; Diagnostic questionnaire; Educational posters; Educational game; Lexical formation through concatenation of images adapted from Chagas (2021); Global iconicity of shapes adapted from Chagas (2021). This study presented an in-depth analysis of the school reality of E.M.F.S.C. showed that, despite legislative advances and the official recognition of LIBRAS, structural and pedagogical challenges persist that hinder the implementation of a bilingual education. It also became evident that there is considerable ignorance and limited use of pedagogical resources and continued training aimed at teaching LIBRAS by school professionals. These elements, combined with the limited presence of specialized teachers, compromise the quality of education and the effective inclusion of deaf students and those with hearing impairments. However, there is a favorable perception regarding the importance of teaching LIBRAS, but this is not enough, indicating the urgent need for more effective training and accessible pedagogical resources.

**Key Words:** brazilian signs, inclusion, pedagogical resources, school.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – E.M.F.S.C. e sua Biblioteca .....	27
Figura 2 – Entrevista realizada a Professora A.F concedida de forma escrita: .....	61
Figura 3 – Imagens dos sinais em libras que foram colados nos cartazes .....	81
Figura 4 – Imagens dos sinais em libras que foram colados nos cartazes: .....	82
Figura 5 – Cartazes e cartolina didáticos produzidos pela turma do 8º ano do ensino fundamental da E.M.F.S.C.....	82
Figura 6 – Turma do 8º ano fazendo os sinais do alfabeto em libras .....	85
Figura 7 – Cartelas do bingo utilizado para o ensino de Libras de forma lúdica .....	87
Figura 8 – Bingo sendo realizado com estudantes da turma do 8º ano do ensino fundamental da escola E.M.F.S.C.....	88
Figura 9 – Logo abaixo segue as imagens representando os exercícios dos Sinais Gestuais nomeado de Formação lexical por concatenação de imagens adaptado de Chagas (2021). As duas primeiras imagens referem-se a: abrir o peixe e temperar o peixe:.....	90
Figura 10 – Logo abaixo segue as imagens representando os exercícios dos Sinais Gestuais nomeado de Formação lexical por concatenação de imagens adaptado de Chagas (2021). As imagens referem-se a: colocar o peixe para assar e abanar o peixe.....	91
Figura 11 – Logo abaixo segue as imagens representando os exercícios dos Sinais Gestuais nomeado de Formação lexical por concatenação de imagens adaptado de Chagas (2021). As duas primeiras imagens referem-se a: abrir o peixe e temperar o peixe, enquanto as outras duas imagens referem-se a colocar o peixe para assar e abanar o peixe.....	93

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Significado da sigla LIBRAS .....	31
Gráfico 02 – Diferença entre língua e linguagem .....	31
Gráfico 03 – Como Libras é considerada .....	33
Gráfico 04 – Qual órgão do corpo humano é mais utilizado na comunicação em LIBRAS .....	34
Gráfico 05 – Qual é a importância das expressões faciais em LIBRAS .....	34
Gráfico 06 – Libras possui uma gramática própria .....	36
Gráfico 07 – Sobre o papel do intérprete de LIBRAS .....	37
Gráfico 08 – Pessoas surdas no Brasil utilizam LIBRAS como .....	38
Gráfico 09 – LIBRAS é utilizada apenas no Brasil .....	39
Gráfico 10 – Qual é a legislação que reconhece LIBRAS como língua oficial .....	40
Gráfico 11 – LIBRAS é considerada uma língua oral ou visual-espacial .....	41
Gráfico 12 – Pessoas ouvintes podem aprender e usar LIBRAS .....	42
Gráfico 13 – O que é um intérprete de LIBRAS .....	43
Gráfico 14 – Qual é a principal característica de LIBRAS .....	44
Gráfico 15 – Qual órgão oficial reconheceu a LIBRAS como língua no Brasil .....	45
Gráfico 16 – Qual é a principal função da LIBRAS .....	46
Gráfico 17 – A LIBRAS é reconhecida como uma língua oficial no Brasil desde ....	47
Gráfico 18 – Qual é a diferença entre Libras e gestos comuns .....	48
Gráfico 19 – Qual das opções abaixo é um benefício de aprender LIBRAS: .....	49
Gráfico 20 – Você já teve algum curso formal de Libras .....	65
Gráfico 21 – Com que frequência você utiliza Libras em sala de aula .....	66
Gráfico 22 – Você já teve contato direto com alunos surdos ou com deficiência auditiva em sua carreira .....	67
Gráfico 23 – Você considera que a formação inicial de professores aborda adequadamente o ensino de Libras .....	68
Gráfico 24 – Você acredita que a inclusão de Libras no currículo escolar é importante .....	69
Gráfico 25 – Você se sente preparado para ensinar Libras aos seus alunos .....	71
Gráfico 26 – Você já participou de algum treinamento ou workshop sobre Libras oferecido pela rede pública .....	72

Gráfico 27 – Você acredita que há recursos suficientes na escola para apoiar o ensino de Libras .....	73
Gráfico 28 – Você considera que os alunos têm interesse em aprender Libras .....	74
Gráfico 29 – Você acredita que o ensino de Libras contribui para a inclusão social dos alunos surdos .....	75
Gráfico 30 – Você já utilizou materiais didáticos específicos para o ensino de Libras .....	76
Gráfico 31 – Você acredita que o ensino de Libras deve ser obrigatório para todos os professores.....	77
Gráfico 32 – Você já teve dificuldades em se comunicar com alunos surdos por falta de conhecimento em Libras .....	78
Gráfico 33 – Você acredita que a escola oferece suporte adequado para o ensino de Libras .....	79
Gráfico 34 – Você já participou de projetos ou iniciativas voltadas para a inclusão de alunos surdos .....	80

## LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – O que você sabe sobre LIBRAS? .....	50
Quadro 02 – Você já viu alguém se comunicando em LIBRAS? Onde? .....	51
Quadro 03 – Na sua opinião, porque é importante aprender LIBRAS? .....	52
Quadro 04 – Você acha que LIBRAS é uma língua como as outras? Porque? .....	53
Quadro 05 – Como você acha que LIBRAS pode ser usada no dia a dia? .....	54
Quadro 06 – Você conhece algum sinal em LIBRAS? Se sim, qual? .....	55
Quadro 07 – Quais os desafios você imagina que uma pessoa surda enfrenta na comunicação? .....	56
Quadro 08 – Qual a importância de se incluir LIBRAS em escolas e em locais públicos? .....	57
Quadro 09 – Você já teve contato com algum material visual ou vídeo em LIBRAS? Como foi? .....	58
Quadro 10 – O que você acha que será mais difícil ao aprender LIBRAS?.....	59
.....	

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>145</b>
<b>2</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>178</b>
<b>2.1</b>	<b>Breve história da Libras.....</b>	<b>18</b>
<b>2.2</b>	<b>A educação inclusiva e a ludicidade na prática da docência.....</b>	<b>20</b>
<b>2.3</b>	<b>Libras e a gamificação.....</b>	<b>22</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>234</b>
<b>3.1</b>	<b>Tipo de pesquisa ...</b>	<b>24</b>
<b>3.2</b>	<b>Objeto de pesquisa ...</b>	<b>24</b>
<b>3.2</b>	<b>Instrumentos de coleta de dados: ...</b>	<b>24</b>
<b>3.3</b>	<b>Análise de dados ...</b>	<b>25</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>267</b>
<b>4.1</b>	<b>Relato do contexto escolar .....</b>	<b>27</b>
<b>4.2</b>	<b>Diagnóstico da Turma .....</b>	<b>30</b>
<b>4.3</b>	<b>Relato da Entrevista ao docente ...</b>	<b>61</b>
<b>4.4</b>	<b>Diagnóstico da equipe pedagógica sobre libras.....</b>	<b>65</b>
<b>4.5</b>	<b>Reflexões sobre o uso de cartazes como recurso pedagógico para o ensino de libras .....</b>	<b>81</b>
<b>4.6</b>	<b>Jogo educativo adaptado ao ensino de libras: aplicado na turma do 8º ano .....</b>	<b>86</b>
<b>4.7</b>	<b>Reprodução dos exercícios de Sinais Gestuais (SG) intitulado de Formação lexical por concatenação de imagens adaptado de Chagas (2021) ...</b>	<b>88</b>
<b>4.8</b>	<b>Iconicidade global de formas adaptado de Chagas (2021) .....</b>	<b>92</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>95</b>
<b>6</b>	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>967</b>
<b>7</b>	<b>ANEXOS .....</b>	<b>106</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo Almeida (1998, p.19), o filósofo Platão defendia que os primeiros anos da infância deveriam ser apresentados as crianças os jogos educativos. Já Pestalozzi (1746-1827) pensava que a escola trata – se de uma válida sociedade, na qual o senso crítico de responsabilidade social e adequação às normas de cooperação com os outros indivíduos são capazes de educar as pessoas; tendo o jogo como um instrumento determinante pois proporciona a construção do senso de responsabilidade e também solidifica as normas de cooperação. Outro estudioso é o Froebel (1782-1852) que afirmava que o educador que produz o jogo considerado uma arte, tem um grande potencial de transforma-lo em um instrumento para tornar real o processo educativo para as crianças

De acordo com Gomes (2009), Educação Infantil, é perceptível que a ludicidade atua intensamente no desenvolvimento dos bebês, visto que o brincar auxilia no processo comunicativo, comportamental, motor, cognitivo, emocional e sociocultural da criança. Almeida (1998, p 26) também afirma que a aplicação de atividade lúdica é a nascente das atividades intelectuais e sociais categorizadas como superiores, sendo imprescindíveis na prática docente.

E nesse processo educativo encontra – se também os portadores de necessidades especiais, o maior desafio tem sido a inclusão destes, visto que os sujeitos surdos ainda dependem da adaptação do sistema tanto na linguagem quanto nas habilidades, para enfim transformar a realidade das suas necessidades comunicativas que por muito tempo foi negligenciada (ARAÚJO, 2012).

Ainda na contemporaneidade, alocados à margem das questões de direitos socioculturais, e educacionais os surdos por diversas vezes não recebem atenção da sociedade por suas potencialidades, mas pelas suas limitações geradas por sua condição física ou mental. Mesmo com debates recorrentes sobre termos e inclusão, são ainda definidos como deficientes e, assim incapazes de realizar qualquer atividade ou de ser produtivo, isso advém de raízes históricas originadas de um atraso na aquisição da linguagem que os surdos apresentam em seu desenvolvimento, já que, de modo geral, o acesso a ela é inexistente, sendo isso causado pela ausência da inclusão na sala de aula com planejamento adaptado aos discentes surdos. (ARAÚJO, 2012).

Tratando do Brasil, o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais/ Libras, somente veio com a implantação da Lei nº 10.436/2002, como a Língua das comunidades surdas brasileiras, dispondo no artigo 4º, que o sistema educacional federal e sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão dos surdos nos cursos de formação de Educação Especial, tanto em níveis médio quanto no superior, do ensino da Língua Brasileira de Sinais / Libras, como importante parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Entretanto, à medida em que ocorre a interação entre os surdos dentro das comunidades, e/ou nascido em famílias surdas ou sido parte dos discentes em escolas especializadas e na comunidade onde está integrado (a), o resultado proporcionado tem sido o desenvolvimento de um sólido e sofisticado idioma construído sob medida para comunicação através de uma língua de sinais (ARAÚJO, 2012).

No que diz respeito ao surgimento da LIBRAS, MENEZES (2006, p 92) descreve que: O Brasil ainda era oficialmente uma colônia portuguesa sendo ainda governada pelo imperador Dom Pedro II, época em que a língua de sinais para surdos surgia no país, mais especificamente no Rio de Janeiro. No ano de 1856, o conde francês Ernest Huet desembarcava em terras brasileiras, mais especificamente na capital fluminense carregando consigo o alfabeto manual francês e também alguns sinais. Este material trago pelo conde, que era surdo, foi o precedente da Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Em relação a instituições de apoio aos surdos no País, o primeiro órgão a surgir e desenvolver trabalhos relevantes com surdos e mudos foi construído em 1857, sendo denominado de Instituto dos Surdos-Mudos do Rio de Janeiro, hoje identificado como Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), que proporcionou os principais divulgadores da Libras. Sobre a iconografia dos sinais, que diz respeito a criação dos símbolos, só foi exposta em 1873, pelo aluno surdo Flausino José da Gama. Tal criação é o resultado da mesclagem da Língua de Sinais Francesa com a Língua de Sinais Brasileira antiga, já utilizada pelos surdos das várias regiões do Brasil (MENEZES, 2006).

Em 2006 assim como na contemporaneidade, o Brasil ainda se depara com um o paradigma da Inclusão Social dos portadores de necessidades especiais na adaptação das escolas de modo que estes espaços educativos não sejam permeados de separações, mas sejam envolvidos por uma abordagem de

educação inclusiva aberta para resignificar e acolher a diversidade, o que significa a sociedade de modo geral estar atenta para contornar os obstáculos de forma que a inclusão social torne-se um direito adquirido no território nacional. (MENEZES, 2006).

De acordo com Soares (1999, p. 218) as lacunas do conhecimento acerca desta língua proporcionam uma visão errônea ao ser ainda vista como uma metodologia oral e por diversas vezes ainda ser considerada apenas como “mímica”, motivando conseqüentemente o repasse cultural hegemônico que a estigmatizam e a condenam a como imprópria para comunicação oficial. Outro fato submerso é a visão de que a Libras na educação do surdo é prejudicial à aquisição da linguagem oral, assim como a sua integração na sociedade. (SOARES, 1999).

Todos estes fatores relatados acima tende a ser perdido e ainda irão perder força com o transcorrer das décadas, visto que tem ocorrido desde 1999, grande avanço nas pesquisas linguísticas acerca dessa língua que gerou grande reconhecimento linguístico e já é reconhecida como língua. A língua de sinais (LIBRAS) é considerada como sendo a língua natural dos surdos, mas para compreender esta língua com suas características e peculiaridades é imprescindível entender o conceito de língua, assim como a sua importância na comunicação social. (SOARES, 1999).

Além disso, a prática pedagógica que integra a Libras e a ludicidade ainda enfrenta desafios, tanto na formação dos professores quanto na implementação de estratégias didáticas que considerem o desenvolvimento integral dos alunos. A utilização de práticas lúdicas, que estimulam a criatividade e a interação, pode ser uma abordagem eficaz para facilitar a aprendizagem de Libras, tornando o processo mais dinâmico e atraente.

A partir da problemática apresentada, surge a necessidade dessa pesquisa que tem por objetivo produzir, utilizar e investigar a aplicação de jogos educativos no ensino bilíngue como estratégia didática na aprendizagem da língua portuguesa e libras, numa turma do 8º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Francisco Soares da Costa, da cidade de Ipanguaçu – RN, com o intuito de instigar nos alunos ouvintes a sensibilização para com a inclusão e a diversidade.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1. Breve história da Libras**

De acordo com Quadros (1997, p.27), baseando na existência de um possível dispositivo natural de aquisição linguística que está presente na espécie humana, este necessita de um acionamento natural para que a comunicação aconteça. Tratando - se dos surdos, isso necessita acontecer visualmente, o que possibilita a prática e a adoção da língua de sinais. Contudo, a língua portuguesa oral nunca será acionada espontaneamente devido à perda de capacidade auditiva da criança.

Finau (2014) afirma que é de grande relevância que o processo de ensino-aprendizagem adote o bilinguismo diglótico, ou seja, a aquisição da língua de sinais como primeira língua, sendo esta seguida pela escrita da língua oral. Sendo assim, para crianças surdas do ensino fundamental, a escrita da língua portuguesa deve ser considerada como interlíngua.

Em 2021, foi instituída a Lei n. 14.191 (BRASIL, 2021), que regulamenta a educação bilíngue para indivíduos surdos. Tal legislação estabelece mudanças na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n. 9.394 (BRASIL, 1996), que normatiza a educação bilíngue como a forma legal de ensino proporcionada através da Língua de Sinais Brasileira, como primeira língua (L1) dos surdos, e a Língua Portuguesa como segunda língua (BRASIL, 2021).

É importante salientar que a LSB é reconhecida como língua natural das pessoas surdas no território nacional pela Lei n. 10.436 (BRASIL, 2002), afirmando se tratar de uma forma de comunicação e expressão sócio comunicativa, com estrutura gramatical própria, sendo usada para transmitir ideias, mensagens e fatos, advindos das comunidades surdas do país.

A partir desse panorama, um currículo desenvolvido na perspectiva bilíngue deve considerar com afinco o decorrer do seu processo metodológico, a LSB, como língua natural do aluno surdo. Em nosso País, a LSB é assegurada como a língua natural das pessoas surdas a partir da instituição da Lei n. 10.436 (BRASIL, 2002). Este referido documento institui que a LSB além de ser uma forma de comunicação e expressão sociolinguística e também um sistema linguístico de natureza visual-motora, que apresenta estrutura gramatical própria, empregada em círculos sociais.

No bilinguismo, os processos de leitura e escrita não ressaltam os termos fonéticos da Língua Portuguesa (LP), entretanto este é avaliado a partir da aquisição da LSB. Dessa forma, percebe-se que a aprendizagem e o uso de uma segunda língua (L2) de modo intuitivo, interfere de forma direta nos padrões linguísticos da primeira língua (L1). Dessa forma, o processo de aprendizagem da L2 é composto por três sistemas linguísticos: a língua natural da pessoa assistida, a língua que o indivíduo é exposto e a interlíngua. Os dois primeiros sistemas são normalmente abordados por professores de estudantes surdos. Já em relação à interlíngua, a compreensão e assimilação estão mais restritas a área da linguística (SOUZA, 2021, p.55).

A educação inclusiva é defendida no Brasil pela Lei n.º 7.853 (Brasil, 1989) e pelo art. 24 do Decreto n.º 3.298 (Brasil, 1999), que cobrem o acesso gratuito em espaço escolar, assim como a implementação de programas que envolvem a educação especial para manter a permanência e a inclusão dos educandos na escola. Outra lei de suma importância é a n.º 13.146 (Brasil, 2015), que certifica um sistema educacional inclusivo em todos os níveis escolares, além do aperfeiçoamento dos recursos educacionais e de acessibilidade, para propender à permanência dos alunos de inclusão de forma gratuita nas instituições educativas, com direito a AEE e professor de apoio, quando necessário.

Outra lei importante para o ensino bilíngue é garantida é a 10.436/02 que oficializou a utilização da Libras como forma de comunicação da comunidade surda brasileira, entretanto, a implementação da educação bilíngue ainda luta contra diversos obstáculos, conturto o decreto nº 5626/05, regulamenta a referida lei. Tais documentos sugerem que o estudante surdo deve receber uma educação que supra às suas necessidades linguísticas que variam desde o uso de estratégias visuais, a aplicação de metodologias de ensino com Libras, a formação de professores como também a contratação de intérpretes de Libras que auxiliem neste processo de aprendizagem.

Avelar et al (2016) afirmam que sendo assim, as escolas e sociedade deve estarem organizadas de forma que venha a atender as necessidades de todas as crianças surdas e, para isso, os professores devem estar preparados e capacitados para estimular e desenvolver novas oportunidades que objetivem a socialização e o aprendizado dos discentes surdos, aplicando atividades planejadas e executadas dentro perspectiva bilíngue, na qual a Libras está configurada como primeira língua

– L1 e o português escrito como sendo a segunda língua – L2 para esses estudantes.

A Libras é reconhecida como sendo uma linguagem verbal expressa por meio de palavras que são sinalizadas, com regras próprias, que podem expor variações a produção a partir das características convencionadas pelos usuários de cada região, do País, além disso, esses sistemas linguísticos são distintos de país para país. Sendo assim, pode – se afirmar que existe a diversidade de línguas de sinais no mundo e a imensa variação dentro de cada língua de sinais. Nesse sentido, a Libras apresenta especificidades que a distingue da Língua Portuguesa, especialmente o fato de ser uma modalidade visual-espacial e que necessitam ser do conhecimento dos alunos. Fernandes (2011, p. 82) elucida que: A LIBRAS é uma língua de modalidade visual espacial que desigualmente das línguas orais auditivas, empregam-se da visão para sua apropriação e também utiliza elementos corporais e faciais organizados em movimentos no espaço para compor unidades de sentido as palavras que são conhecidos popularmente pela comunidade como os sinais.

Tratando – se da escola, esta tem papel importante na aquisição da linguagem pelas crianças surdas, visto que é o espaço no qual a criança tem a possibilidade de se comunicar em Libras. Contudo, é sabido que incluir não é bastante fácil, é preciso essencialmente enfrentar a padronização linguística, que é um modelo cultural que é seguido, sem pouco considerar a predominância da diversidade linguística apresentada pelos alunos como os surdos (LACERDA, 1996).

## **2.2 A educação inclusiva e a ludicidade na prática da docência**

Em relação a prática da docência no âmbito da educação inclusiva, o trabalho tem sido árduo, visto que acompanhando o plano de aula está a luta por melhores condições de aprendizagem para os alunos. Para que isso seja efetivado de modo concreto, é de suma importância que haja mudança na estrutura física do espaço escolar, na formação especializada do corpo docente, na metodologia aplicada no planejamento e no ensino, na construção dos recursos didáticos, entre outros fatores, que corroboram com Lacerda (2006), que afirma que para incluir é imprescindível pensar práticas que abranjam todo o corpo discente, acatando o

suprimento das especificidades e respeitando o limite dos discentes individualmente.

Em relação a prática do ensino lúdico, é sabido que a relação entre a educação e o jogo já é considerada bastante duradoura, ainda que o jogo seja visto apenas como um excelente instrumento aliado no processo de ensino e aprendizagem, pois é pouco utilizado, e quando empregado é de modo incorreto pelos docentes nas escolas. Para o uso eficiente de jogos ou atividades lúdicas, é importante que haja um objetivo para tal uso dentro da temática a ser abordada em sala de aula, propendendo uma finalidade construtiva para assim, colaborar com um mais perfeito desenvolvimento dos seus alunos. Quando selecionados a partir de critérios adequados ao tema da aula, os jogos servirão de base para fomentar práticas educativas eficientes, e instigar o interesse coletivo no tema a ser debatido (KIYA, 2014).

Para Santos (1997): A ludicidade é algo necessário a vida da espécie humana e não pode ser tratada apenas como diversão. Partindo desse ponto, é possível compreender que o desenvolvimento do aspecto lúdico tende a facilitar a aprendizagem, o desenvolvimento interpessoal e sociocultural, assim como também auxilia nos processos de comunicação e aquisição do saber. Dessa forma, a partir da prática da ludicidade o professor tem o caminho aberto na obtenção de uma implementação pedagógica com metodologia inovadora e com uso de métodos de ensino eficientes, promovendo facilmente a transmissão de conteúdos, construindo conseqüentemente aulas dinâmicas e interativas em sala de aula.

Conquanto a isso, Luckesi (2007) defende que a ludicidade permite ao educando dialogar e pensar criticamente sobre a sua realidade da qual faz parte, colaborando para a construção de sua identidade, especialmente para os integrantes da comunidade surda. Dessa forma, é importante que na infância, as crianças se desenvolvam intelectualmente e tenham liberdade de brincar ao mesmo tempo, o professor(a) necessita estar sempre atualizando suas práticas pedagógicas e as atividades lúdicas escolhidas, adaptando seus planos de aula de acordo com as necessidades e características dos estudantes. Sendo assim, é importante discutir sobre a ludicidade como um relevante instrumento pedagógico, pois ocupa uma posição aliada e significativa no processo de ensino e de aprendizagem do educando junto a ação desenvolvida pelo educador.

Segundo Rau (2012): o lúdico pode ser compreendido como um importante instrumento e recurso pedagógico que pode ser bastante empregado na sala de aula, visto que apresenta diversos componentes do cotidiano, instigando dessa forma o interesse do educando, que se transforma em sujeito ativo dentro do processo de construção do conhecimento.

Refletindo sobre o pensamento acima, o lúdico é um importante mediador do aprendizado, pois possibilita o ganho de resultados na formação dos discentes, contribuindo no desenvolvimento cognitivo, emocional e social na infância. Conquanto seja um grande aliado para a equipe docente em sala de aula, os jogos ainda requerem um maior espaço dentro dos planejamentos das unidades, pois ainda são empregados como um meio de preenchimento de lacunas educacionais ou como um passatempo para manter os alunos entretidos (KIYA, 2014).

Os métodos lúdicos necessitam serem usados com um intuito concreto, para que assim, proporcione a melhoria do desempenho e o rendimento escolar. De acordo com a afirmação de Macedo, Petty e Passos (2005), o hábito de jogar é considerado importante no sentido de trabalhar a construção, ou a materialização de determinados conteúdos, e desenvolvimento de competências. Com isso, o ato de jogar beneficia o processo ensino-aprendizagem das crianças, permitindo ao educador aulas mais dinâmicas e estimulantes.

### **2.3 Libras e a gamificação**

A educação inclusiva tem avançado nas últimas décadas com o objetivo de atender à diversidade de alunos nas salas de aula brasileiras. Em nosso País, a Lei Brasileira de inclusão (Lei 13.146/2015) destaca a importância de garantir o acesso e a permanência de alunos com deficiência, incluindo surdos, no sistema educacional. Nesse sentido, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) se configura como um instrumento essencial para a comunicação e aprendizagem dos discentes surdos.

O termo Gamificação, advém da popularização da cibercultura (LÉVY,1999) dentro do contexto de interação entre a espécie humana e os jogos classificados como digitais. A conceituação do game na educação, como afirmam Pimenta e Teles (2015, p.107) pode ser descrita como sendo o uso de elementos de jogos em realidades e ambientes que não são de jogos, isto é, na aplicação da lógica dos games inserida em distintos contextos sociais. Sendo assim, tal abordagem se

constrói nas normas lógicas do jogo, mas não é um jogo digital propriamente dito, entretanto, aplicam-se as estratégias e as regras que o norteiam, como: a resolução de problemas, o aumento do nível ou grau de dificuldade, o feedback em cada fase, entre outros fatores estratégicos inerentes a games.

De acordo com Romero (2015) a gamificação aplica os componentes que integram os jogos educativos, inerentes aos processos de aprendizagem, relato de experiência de jogo, evolução de aprendizagem, sendo isto operado em uma realidade autêntica, sem haver a criação de um mundo paralelo de jogo digital. Essa temática além de colaborar para implementação curricular no cotidiano escolar, dinamiza a forma de assimilação de conteúdos, diversificando o acervo de ferramentas e recursos pedagógicos, assim como estabelece relações multidirecionais entre os indivíduos que fazem parte dos universos educacionais.

Ainda de acordo com Romero (2015) a inserção da gamificação no campo educativo pode favorecer o encorajamento de comportamentos benéficos já proeminentes, provocar a mudança de comportamentos, gerar feedback e reconhecimento acelerado, além de apoiar no contorno de obstáculos e possibilitar o rastreo e acompanhamento de progressos e esforços. A abordagem mencionada, aloca como protagonistas os estudantes e professores, os tornando proativos e criativos, visto que os instigam a todo momento a estarem sempre criando, inventando e se reinventando.

Segundo Gravatá (2013), é evidente que aliar a temática ao processo educacional, é levar em consideração a realidade dos alunos(as), assim como suas vivências e motivações, pois tal experiência os fazem ter um sentimento de pertencimento no decorrer do processo educacional, além de gerar interesse participativo, visto que as estratégias de gamificação, tem como características a ludicidade e a diversão em contexto educativo que por consequência estimulam a participação voluntária dos discentes.

### **3 METODOLOGIA**

A presente metodologia está disposta em procedimentos que foram utilizados para investigar a prática docente que integra a ludicidade, gamificação e a Língua Brasileira de Sinais (Libras) no processo de ensino e aprendizagem. O foco metodológico tem como predominância a forma como os jogos educativos podem ser essenciais para o ensino de libras, colaborando para a sensibilização dos discentes ouvintes com a temática da inclusão tornando o espaço educativo inclusivo, dinâmico e praticante do respeito a diversidade.

#### **3.1 Tipo de pesquisa**

A pesquisa de natureza mista combina métodos qualitativos e quantitativos para oferecer uma visão mais abrangente do objeto de pesquisa com ênfase em estudo de caso, onde é possível observar, analisar e refletir sobre práticas pedagógicas que utilizam a gamificação e a ludicidade juntamente com a Libras desde a utilização de jogos ou brincadeiras educativas que ensinam libras, passando pela avaliação diagnóstica, formativa e desempenho até a análise e reflexão dos resultados.

#### **3.2 Objeto de Pesquisa**

O objeto desta pesquisa foi a turma 8º ano do ensino fundamental pertencente a Escola Municipal Francisco Soares da Costa que está localizada na Zona rural do Município de Ipanguaçu/RN. A turma é constituída por alunos ouvintes, que é considerada a população alvo da pesquisa, na qual foram aplicadas metodologias lúdicas que integram recursos pedagógicos e jogos educativos ao ensino de libras-português.

#### **3.3 Instrumentos de coleta de dados:**

- Relato do contexto escolar: Aplicado com a direção escolar
- Avaliação diagnóstica: aplicada aos estudantes que integram a turma do 8º ano do ensino fundamental.

- Entrevista: aplicada ao docente que tem aluno(a) que é deficiente auditivo ou surdo.
- Questionário diagnóstico: aplicado aos auxiliares da educação especial ou integrantes da equipe pedagógica que tiveram algum contato com libras.
- Cartazes educativos como recurso pedagógico para o ensino de libras.
- Jogo educativo adaptado ao ensino de libras: aplicado na turma do 8º ano.
- Formação lexical por concatenação de imagens adaptado de Chagas (2021)
- Iconicidade global de formas adaptado de Chagas (2021)

### **3.4 Análise dos dados:**

Os dados obtidos a partir de cada instrumento utilizado na coleta destes foram submetidas as seguintes análises:

- Relato do contexto escolar: realizou-se através da abordagem de alguns pontos específicos sobre a escola;
- Avaliação diagnostica: realizou-se por meio de questionários diagnósticos impressos aplicados aos estudantes do 8º ano, depois de aplicados as respostas coletadas foram passadas para o questionário na versão do google forms e em seguida foi gerado os gráficos, afim de saber com maior precisão acerca do conhecimento dos alunos(as) a respeito de libras;
- Entrevista: realizou-se com a docente que tem aluno(a) que é deficiente auditivo. Após a entrevista, as respostas foram transcritas e submetidas a discussões fundamentadas em base teórica e científica;
- Questionário diagnóstico: foi aplicado aos auxiliares da educação especial e integrantes da equipe pedagógica que tiveram algum contato com libras. Após a aplicação, imagens do questionário com as respostas dadas foram submetidas a discussões fundamentadas em base teórica e científica;
- Cartazes educativos como recurso pedagógico para o ensino de libras: Os cartazes contendo o alfabeto, os números de 1 à 10, as cores, saudações, nomes de objetos utilizados nas aulas e letra de música, ficaram expostos na sala do 8º ano, com objetivo de ação de intervenção a favor da popularização e prática de libras em sala de aula, foram feitos registros dos estudantes praticando libras e estes registros foram submetidos a discussões fundamentadas em base teórica e científica;

- Jogo educativo adaptado ao ensino de libras: aplicado na turma do 8º ano; o jogo aplicado foi o “bingo”, no qual as cartelas contendo os sinais do alfabeto foram impressas e distribuídas entre os estudantes. Foram feitos registros de imagem, após isso as imagens foram submetidas a discussões fundamentadas em base teórica e científica;
- Formação lexical por concatenação de imagens adaptado de Chagas (2021):
- Iconicidade global de formas adaptado de Chagas (2021):

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 Relato do contexto escolar

O relato a seguir foi norteado pelos seguintes pontos: identificação da escola; turnos e níveis de ensino; atendimento aos estudantes com deficiência; formação continuada; quantidade de ambientes (estrutura física) e estado da biblioteca.

A Escola Municipal Francisco Soares da Costa - Ensino Fundamental Tempo Integral encontra – se localizada na Comunidade de Pedrinhas, Zona rural, na cidade de Ipanguaçu que tem por CEP 59508-000, que faz parte do Rio Grande do Norte. Tem como entidade mantenedora a Prefeitura Municipal de Ipanguaçu-RN e administrada pela secretaria de educação (SEMEI), sendo registrada no CNPJ: 03184172/0001-50, apresentando o código INEP: 24010723.

Na imagem abaixo pode ser vista a frente da Escola E.M.F.S.C. e a Biblioteca da referida unidade escolar, que também é utilizada como sala de vídeo:

Figura 01: E.M.F.S.C. e sua Biblioteca



E.M.F.S.C.  
(Frente da escola)



Biblioteca da E.M.F.S.C.

Fonte: Arquivo Próprio

É importante ressaltar que a referida Instituição é reconhecida como uma escola do campo, visto que o lugar em que ela está localizada é comunidade rural e embora haja construções urbanas como asfaltamento e outras interferências urbanas mantém o espaço tipicamente sendo possível observar de forma bastante

presente os hábitos campestinos.

A Unidade Escolar de tempo integral atende a 265 alunos(as), sendo 5 destes alunos com deficiência. Os turnos de funcionamento são: matutino e vespertino, nos quais são ministradas aulas para discentes dos níveis: Educação infantil, Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II e Educação Integral (1º ao 9º ano).

O atendimento aos estudantes com deficiência é realizado por meio das salas multifuncionais, além disso, estes alunos(as) também são acompanhados por Professores auxiliares que os acompanham durante as aulas fornecendo-lhe todo apoio necessário nas atividades desenvolvidas na sala de aula e nas atividades extracurriculares.

Sobre a organização do currículo, a referida escola dispõe de uma grade curricular organizada pela lei nº 9.394/96 fundamentada na qualidade de ensino, onde se compromete com a educação necessária para a formação de cidadãos críticos, autônomos e atuantes. Os componentes curriculares garantem a coerência entre os pressupostos teóricos, os objetivos e os conteúdos mediante as orientações didáticas. A mesma é organizada em: Educação infantil, Fundamental I organizado por ano que se divide em 1ª fase de alfabetização do 1º ao 3º ano, e em segunda fase com sistematização que compreende o 4º e o 5º ano. E o fundamental II do 6º ao 9º ano, com disciplinas específicas. O ensino em Tempo Integral compõe as turmas do 1º ao 9º ano, com componentes curriculares específicos, dentre eles: Laboratório de leitura e Produção textual, Laboratório de matemática, Projeto integrador, Projeto de Vida, Artes integradoras, Práticas esportivas e Iniciação científica. O ensino fundamental é amparado por subsídios com livros didáticos coerentes com os norteadores, eixos temáticos, que visam tratar os conteúdos interdisciplinares, buscando articular a vida social do educando com o saber. (Escola Municipal Francisco Soares da Costa (2024, p. 28).

Em relação ao sistema de avaliação do estudante, este se dar da seguinte forma: sendo uma ação que é realizada periodicamente ocorre ao longo de todo o processo de ensino aprendizagem e diante das atividades desenvolvidas durante o processo de aplicação dessas atividades avaliativa continuamente dentro de um prazo estabelecido pelo calendário letivo de forma para que seja realizado coletivamente e interdisciplinar para que sejam

superados possíveis dificuldades enfrentadas. Deste modo corre o processo de avaliação do MEC para diagnosticar os direitos de aprendizagem através da Provinha Brasil, que é aplicada nas turmas do 2º ano do ensino fundamental, sendo teste de leitura e matemática em duas etapas, uma no início do ano e outra no final do ano letivo. Como também a Avaliação Nacional da Alfabetização, sendo aplicada para a turma do 3º ano do ensino fundamental. No 5º ano a Prova Brasil que ocorre no final do ano letivo, além das olimpíadas de Língua Portuguesa escrevendo o futuro e Olimpíadas de matemática – OBMEP, estas últimas são aplicadas nas turmas do 5º ao 8º ano. Em relação as avaliações externas a escola vem tendo bons resultados, mas o que não está contribuindo para alcançar a meta é a distorção de idade/ano do aluno e a série em que o mesmo se encontra no momento, de modo geral, as avaliações são as seguintes: Sistema de Avaliação de Educação Básica (SAEB), Centro de Políticas Públicas de Avaliação da Educação (CAED), Programa de Alfabetização em Regime de Colaboração entre Estados e Municípios (PARC), Compromisso Nacional da Criança Alfabetizada (CNCA) e Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEI) (Escola Municipal Francisco Soares da Costa (2024, p. 12).

Sobre a formação continuada, esta é feita aliada ao acompanhamento da coordenação pedagógica que organiza reuniões junto a demais órgãos como a Secretaria Municipal de Educação, e por meio destas é debatido assuntos como a organização de carga horária junto aos professores, além de discutir sobre os direitos de aprendizagem. Contudo, os encontros de formação ficam na responsabilidade do educador e da secretaria de educação sendo efetivados de acordo com a disponibilidade de cada um, tanto para os dirigentes, coordenadores pedagógicos da escola, professores. A formação tem apoio da Plataforma Freire e FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação).

Durante a formação é disponibilizado materiais como artigos de forma digital e que apresentam estudos relevantes que possam contribuir para a formação dos educadores. O ponto alto da formação é a Jornada Pedagógica que acontece anualmente que é dirigido e organizada pela Secretaria Municipal DE Educação de Ipanguaçu-RN, os encontros pedagógicos seguem um cronograma agendado na escola, para a realização de planejamento, reuniões administrativas tendo a participação da equipe gestora da escola, pedagógica e de professores, almejando

um bom desenvolvimento das ações efetivas pela escola. Outros programas inerentes a formação são: Semana Pedagógica, PROALFA (Formação dos professores do 1º ao 9º ano), LEI (leitura para educação infantil).

Em relação a quantidade de ambientes que existem na escola é esta: são 10 salas de aula que é utilizada para os professores darem aula, 01 biblioteca que além de servir para guardar os livros, também funciona como sala de leitura e sala de vídeo, 01 sala de direção/professores que funciona tanto como diretoria como espaço para reunião entre os professores(as) e descanso desses, também é compartilhada com os auxiliares de educação especial, 01 secretaria compartilhada pelos secretários escolares e pela supervisora, 01 laboratório de informática que não está funcionando por não ter computadores funcionando, 01 refeitório/auditório/pátio que é utilizado tanto para eventos, reuniões com os pais como recreação durante os intervalos, 01 dispensa que está anexada na cozinha e serve para armazenar os alimentos a serem utilizadas na merenda escolar, 01 cozinha, 04 banheiros sendo 01 inclusivo para deficientes, 01 quadra de esportes.

A biblioteca possui 4 estantes de aço inox para armazenar os livros didáticos, de literatura e demais obras, também possui uma mesa de médio porte de madeira, com 10 cadeiras de plástico que é utilizada para trabalhos, leitura e estudos. Também é armazenado nela materiais pedagógicos como letras do alfabeto em diversos papéis e formatos bastante empregados na educação infantil, há cadeiras de plástico branco e mais duas mesas de plástico de pequeno porte. Existe ainda 2 quadros de aviso que funciona como murais para exposição de trabalhos dos estudantes, 1 quadro para ser utilizado pelo professor(a), 1 televisão e 1 aparelho de DVD.

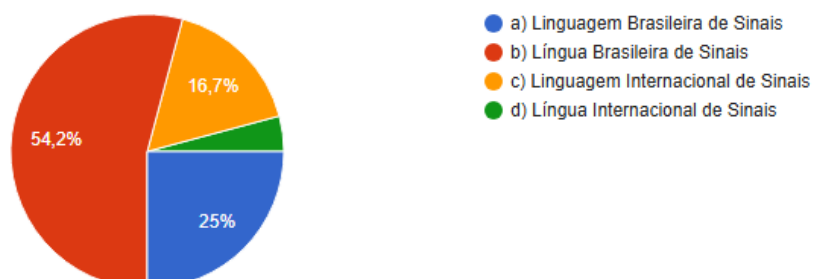
#### **4.2 Diagnóstico da Turma**

O questionário diagnóstico foi aplicado na turma do 8º ano da E.M.F.S.C. através do Google forms, e a partir das respostas obtidas foram gerados os gráficos que serão apresentados a seguir com suas referidas discussões. É importante destacar que a turma é composta por 24 alunos, sendo apenas 1 diagnosticado com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). O 8º ano é em grande maioria constituída por pessoas do gênero feminino.

Gráfico 01: Significado da sigla LIBRAS

**Para você, o que significa a sigla LIBRAS**

24 respostas



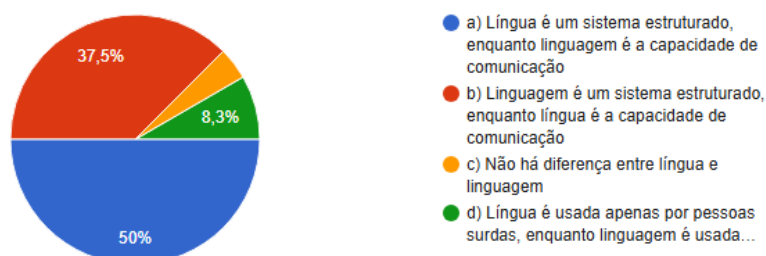
Fonte: Arquivo Próprio

Analisando o gráfico acima, quando questionados sobre o significado da sigla LIBRAS, 16,7% dos estudantes afirmaram se tratar da Língua Internacional de Sinais, 25% disseram que o significado era Linguagem brasileira de sinais e um pouco mais da metade, especificamente, responderam corretamente: Língua Brasileira de Sinais. As respostas demonstram que há um certo desconhecimento das diferenças de significados entre os termos língua e linguagem, assim como se tem dúvidas sobre a LIBRAS ser ou não ser uma língua brasileira, sendo que LIBRAS é a língua oficial da comunidade surda no Brasil, reconhecida por lei e estruturada com gramática própria.

Gráfico 02: Diferença entre língua e linguagem

**Qual é a principal diferença entre língua e linguagem**

24 respostas



Fonte Arquivo Próprio

8,3% da turma afirmaram que língua é usada apenas por pessoas surdas, enquanto que linguagem é usada por todos, 37,5% disseram que a linguagem é um

sistema estruturado, enquanto língua é a capacidade de comunicação, enquanto metade dos estudantes defendem que língua é um sistema estruturado, enquanto linguagem é a capacidade de comunicação.

Para argumentar sobre a sentença verdadeira: Língua é um sistema estruturado, enquanto linguagem é a capacidade de comunicação, pois a língua tem estrutura gramatical própria, enquanto linguagem é o conjunto de sistemas de comunicação, é válido ressaltar que existiu dúvidas entre os conceitos de língua e linguagem no momento do estudante responder a questão, Benveniste (1991) afirma que a linguagem está intimamente vinculada à atividade humana e por consequência à enunciação, além disso, a linguagem trata o indivíduo e a sociedade elementos participantes da enunciação, dando ênfase a subjetividade da linguagem.

O referido autor ainda afirma a Língua compõe um sistema e este sistema é constituído de elementos articulados em combinações variáveis seguindo regras estruturais, e isto se refere a letras que formam palavras, e no caso de libras são sinais.

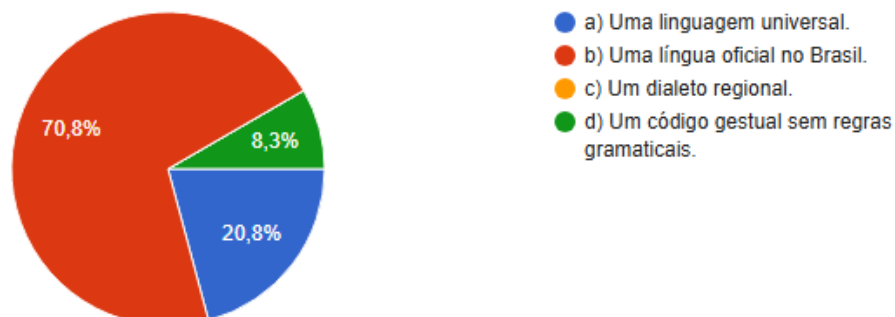
Embora a língua de sinais seja amplamente discutida em rodas de debate e veículos de comunicação, ainda é bastante comum a incompreensão das diferenças entre a língua de sinais e “mímica”. O senso comum social, por diversas vezes, trata as informações divulgadas na mídia como conteúdo incontestável, pois é noticiado por canais bastante acompanhados pelo público nacional. Consequentemente, este discurso confuso detém a capacidade de influenciar e formar opiniões carentes de questionamentos ou sem embasamento científico. (SILVEIRA, 2008, p.1)

Para contornar tal problema mencionado acima, é importante em primeiro plano que os sujeitos integrantes da sociedade saibam distinguir os significados dos termos: língua e linguagem, mesmo que ambas estejam sempre juntas em espaços de debates. Segundo o linguista Petter (2016) a linguagem é entendida como sendo a capacidade que as pessoas possuem para produzir, desenvolver e também compreender a língua e outras manifestações sociais, culturais e artísticas. Por outro lado, a língua é compreendida como sendo um conjunto organizado de elementos que juntos constroem e efetivam a comunicação, surgindo em sociedade e se diferendo de acordo com os grupos sociais que criam sua língua/idioma e desenvolvem sistemas com esse fim. Também é válido lembrar, que o manifesto da língua decorre de forma oral ou de forma sinalizada, como as línguas de sinais.

Gráfico 03: Como Libras é considerada:

**LIBRAS é considerada:**

24 respostas



Fonte: Arquivo Próprio

De toda a turma, 8,3% consideraram a libras como sendo um código gestual sem regras gramaticais, enquanto 20,8% afirmaram que libras é uma linguagem universal, e a maior parte, especificamente 70,8% responderam corretamente que libras é uma língua oficial no Brasil, visto que foi reconhecida oficialmente como língua pela Lei nº 10.436/2002, sendo um marco histórico no País.

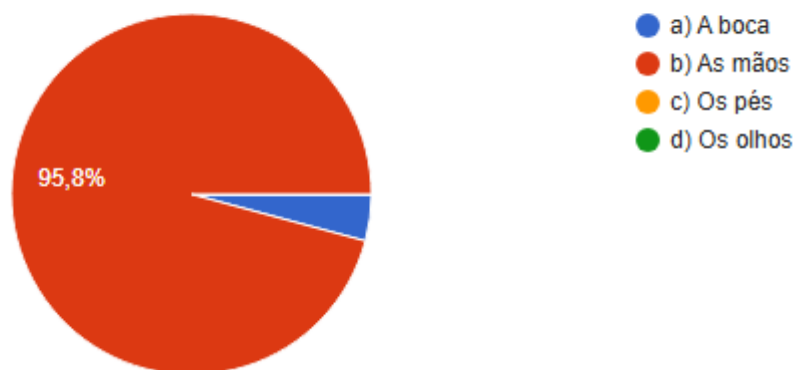
A referida língua é reconhecida como meio de comunicação e de expressão, conforme verifica-se na lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002, na qual o artigo 1º institui ser meio legal e oficial de comunicação e expressão tanto a Língua Brasileira de Sinais - Libras quanto outros recursos de expressão a ela associados e necessários para a efetivação da comunicação (BRASIL, 2002, p.1).

A lei ainda define a LIBRAS como sistema linguístico de natureza visual motora, com estrutura gramatical própria, através do qual é feita a transmissão de ideias e fatos, advindos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. O decreto 5.626/2005 regulamenta a lei mencionada anteriormente com a Lei de nº 10.098/2000 que estabelece as normas e critérios fundamentais para tornar possível a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de alguma deficiência ou com mobilidade reduzida.

Gráfico 04: Qual órgão do corpo humano é mais utilizado na comunicação em LIBRAS:

### Qual órgão do corpo humano é mais utilizado na comunicação em LIBRAS:

24 respostas



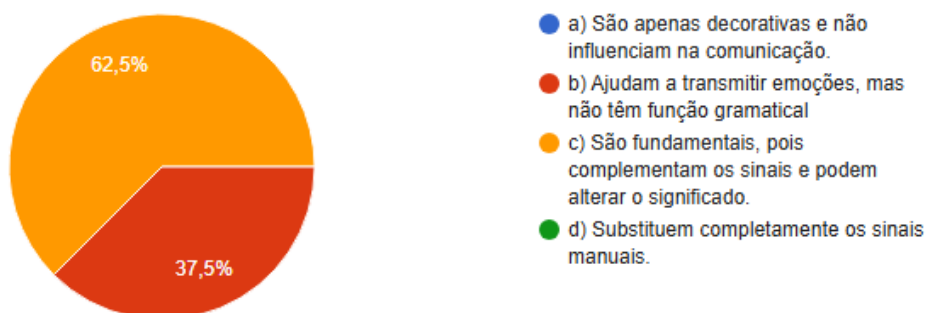
Fonte: Arquivo Próprio

Quase a totalidade da turma, especificamente 95,8% da turma afirmaram corretamente que o órgão mais utilizado na comunicação em LIBRAS é as mãos, visto que a língua de sinais é baseada em movimentos das mãos combinados com expressões faciais. Xavier (2014) em seus estudos defende o grande potencial do estabelecimento de uma sistematização dos sinais que empregam as duas mãos para expressar intensidade, proporcionando ao avatar um desempenho elevado na sinalização de libras.

Gráfico 05: Qual é a importância das expressões faciais em LIBRAS:

### Qual é a importância das expressões faciais em LIBRAS:

24 respostas



Fonte: Arquivo Próprio

Quando questionados sobre a importância das expressões faciais em Libras, cerca de 37,5% justificaram que as expressões ajudam a transmitir emoções, mas não tem função gramatical, enquanto que 62,5% afirmaram que são fundamentais, pois complementam os sinais e podem alterar o significado da mensagem a ser transmitida, sendo tal afirmação considerada correta, as expressões faciais são parte essencial da estrutura gramatical de LIBRAS e influenciam a interpretação dos sinais.

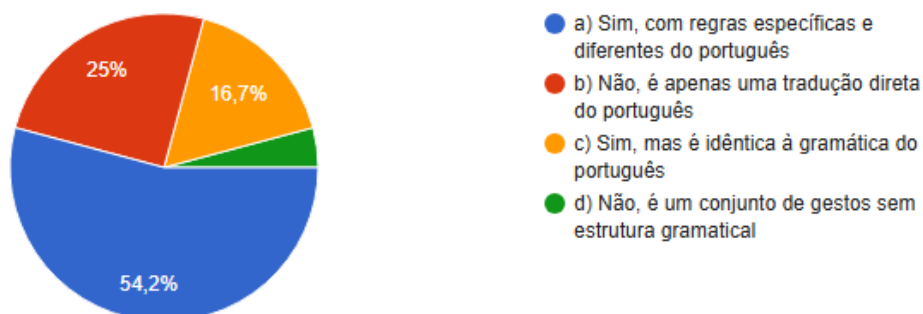
É válido ressaltar que dentro do contexto da Língua de Sinais o elemento corporal é um fator decisivo no modo de transmitir determinada mensagem, corroborando com a coesão e coerência entre os sinais emitidos e a corporalidade, proporcionando a construção de uma mensagem compreensível. A linguagem corporal integra a comunicação no sentido de possibilitar a demonstração de sentimentos e reações naturais e comuns dos indivíduos, sobretudo, no campo da Língua de Sinais. A entender de forma mais eficiente e correta a linguagem corporal, tornando-a mais verdadeira a ideia que o sujeito quer transmitir. (MOLCHO, 2007)

Segundo Barreto (2012), as expressões faciais estão sempre ligadas a alguma intenção do indivíduo e determinados sinais são capazes de alterar totalmente o sentido da informação em virtude da expressão facial utilizada. A expressão corporal assim como a facial é aplicada pela Língua de Sinais para mencionar determinadas frases, assim como acontece na entonação utilizada em determinados contextos na língua portuguesa. Desse modo, para saber se uma mensagem em Libras se trata de uma afirmação, exclamação, interrogação ou outros sentidos da frase, se faz necessário utilizar com atenção e cuidado as expressões corporais e faciais usadas na comunicação. (BRECALIO, 2012), visto que há sinais que embora sejam iguais, apresentam significado diferente e isto depende das expressões empregadas. (BRECALIO, 2012).

Gráfico 6: Libras possui uma gramática própria?

### LIBRAS possui uma gramática própria:

24 respostas



Fonte: Arquivo próprio

No que se diz respeito a questão de Libras ter uma gramática própria, 16,7% dos estudantes afirmaram que sim, mas é idêntica à gramática do português, por outro lado, 25% disseram que não, que é apenas uma tradução direta do português, e a maior parte da turma, especificamente 54% afirmaram corretamente que sim, com regras específicas e diferentes do português, o que é verdadeiro, visto como qualquer outra língua, LIBRAS tem sua própria estrutura sintática, semântica e morfológica.

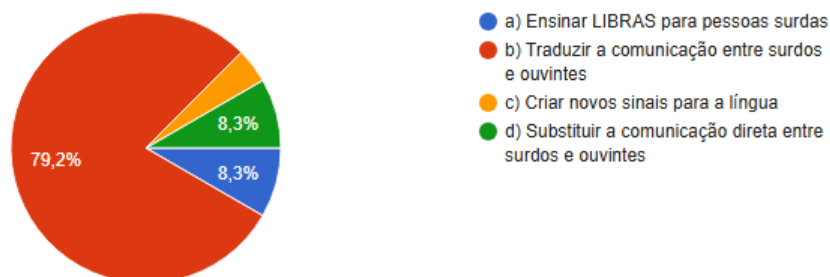
Como qualquer língua de sinais presente nas sociedades pelo mundo, a Libras tem como característica a sua estrutura linguística própria, sendo composta por verbos, pronomes, advérbios, elementos de flexão em número e grau, tornando-as no plural ou singular, assim como intensificadores, quantificadores e outros elementos de estruturação de frases. Contudo, tais mecanismos não, seguem os mesmos preceitos e regras gramaticais pertencentes a língua portuguesa, oral. Além disso, na sua estrutura frasal, não se tem presente artigos e preposições e quanto a flexão verbal não se ocorre da mesma forma que na língua oral, tal diversidade se evidencia em qualquer língua de sinais comparada a língua oral correspondente. A libras pode expressar qualquer sentido, até mesmo significados abstratos segundo afirma Brito (1998 p. 23).

É importante ressaltar que as palavras são expressas por meio de sinais léxicos pela linguística e estes se estruturam por meio dos mecanismos quirológicos, morfológicos, fatores sintáticos, semânticos e também pragmáticos (GESSER, 2009).

Gráfico 07: Sobre o papel do intérprete de LIBRAS:

#### Qual é o papel do intérprete de LIBRAS:

24 respostas



Fonte: Arquivo próprio

Quando indagados sobre o papel do intérprete de LIBRAS, 8,3% afirmaram que era o de substituir a comunicação direta entre surdos e ouvintes, outros 8,3% disseram que era o de ensinar libras para pessoas surdas, e a maioria, especificamente 79,2% afirmaram que era o de traduzir a comunicação entre surdos e ouvintes, pois foi utilizado o termo correto, o de tradução, além disso, o intérprete facilita o entendimento entre pessoas surdas e ouvintes, garantindo a inclusão.

De acordo com Viana (2020) a importância do papel do intérprete está intimamente ligada a tudo o que se refere a apropriação das línguas (LIBRAS/Português), ao campo de conhecimentos e vivências advindo destas línguas para o desenvolvimento da autonomia social, da independência nas mais diversas áreas da vida e no ampliação das relações sociais dos sujeitos, pois é através da interação com o intérprete que o aluno(a) tem a oportunidade de conhecer a Língua Brasileira de Sinais, reconhecendo-a desse modo como primeira língua (L1), e a partir desse ponto passa a compreender os sinais e seus significados, assim como entender a importância desta língua para a apropriação de outros conhecimentos, incluindo os mais básicos como a comunicação escrita em português (L2), colaborando para que sua alfabetização seja alcançada e alicerçada após a aquisição dos conhecimentos em (LIBRAS).

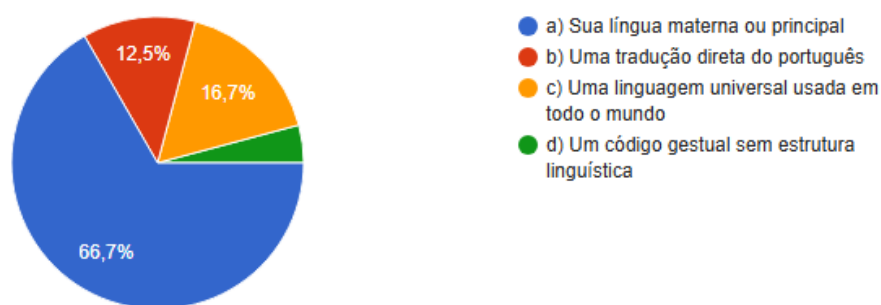
Durante o mês de setembro de 2010 regulamentou-se a profissão do Intérprete/Tradutor de LIBRAS por meio da Lei 12.319, de 01 de setembro de 2010, constituída por 10 artigos que abrange os inúmeros aspectos da profissão, regulamentando-a legalmente e apresentando as diversas funções propostas para o

trabalho e o papel do profissional. Para os surdos, intérpretes/tradutores e especialmente para educação brasileira representa um grande marco que dar início a uma nova fase, de um lado os surdos buscando sua integração na educação, e no outro os intérpretes/tradutores procurando descobrir seu papel para sociedade surda brasileira, e a educação do País atentando-se em tornar-se acessível e eficiente para surdos através dos intérpretes/tradutores (Brasil, 2010).

Gráfico 8: Pessoas surdas no Brasil utilizam LIBRAS como:

#### Pessoas surdas no Brasil utilizam LIBRAS como:

24 respostas



Fonte: Arquivo Próprio

Observando o gráfico acima, verifica-se que 12,5% da turma pessoas surdas no Brasil utilizam LIBRAS como uma tradução direta do português, por outro lado, 16,7% afirmaram que estas utilizam como uma linguagem universal usada em todo o mundo, mas a grande maioria, responderam corretamente, que pessoas surdas utilizam como sua língua materna ou principal.

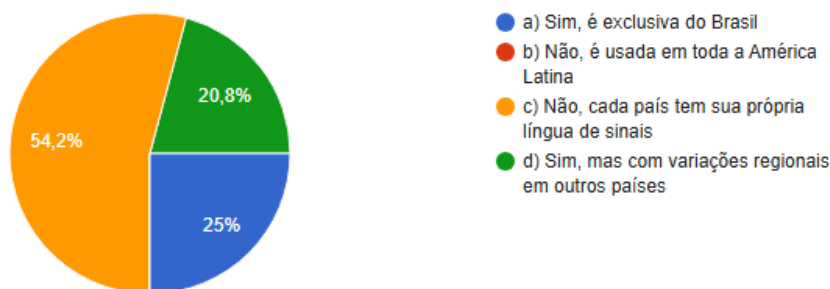
De acordo com estudos realizados por Kubaski; Moraes (2009) é de fundamental importância atentar-se para a necessidade do uso de LIBRAS como primeira língua não somente pela comunidade surda, mas também pelos inúmeros benefícios no campo educacional especificamente no que se diz respeito ao ensino das disciplinas curriculares. Sendo assim, é válido ressaltar o reconhecimento de que a Língua de Sinais é a língua dos surdos, sendo essencial para o seu desenvolvimento em todas as áreas da vida destes. Contudo, para que os surdos tenham a oportunidade de usar sua L1 em sala de aula, é necessário que ocorra a integração do intérprete/tradutor de LIBRAS no processo de ensino aprendizagem do aluno surdo, embora sejam poucas instituições que possuem em sua equipe

docente professores que dominam LIBRAS/Português e suas respectivas disciplinas, dificultando a efetivação da inclusão na sala de aula.

Gráfico 09: LIBRAS é utilizada apenas no Brasil

**LIBRAS é utilizada apenas no Brasil:**

24 respostas



Fonte: Arquivo próprio

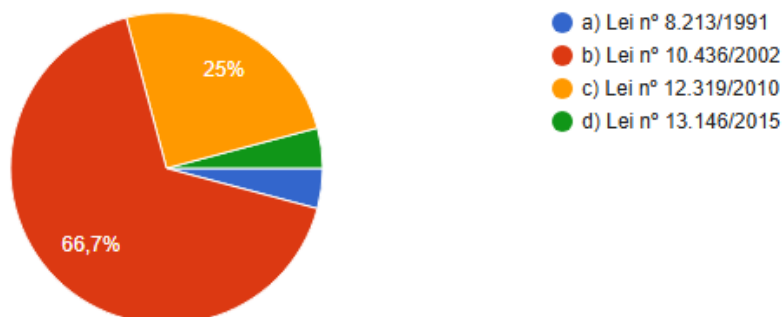
Quando questionados sobre a LIBRAS ser utilizada apenas no Brasil, 20,8% responderam que sim, mas que tinha variações regionais em outros países, 25% disseram que sim, que é exclusiva do Brasil, por outro lado, a maior parte da turma, especificamente 54,2% afirmaram que não, que cada país tem sua própria língua de sinais.

Chagas (2021) apresentou em seu estudo intitulado: *As pesquisas em línguas de sinais emergentes no mundo: descrição e análise*, um Inventário dos estudos sobre as LS Emergentes em diversos países como: EUA, Austrália, Holanda, Bangladesh, Nicarágua, Canadá, França, China, Guatemala, entre outros inúmeros países, essa forma sintetizada alocou importante acervo de informações advindos dos estudos desenvolvidos entre os anos 1973 até 2021, evidenciando o fato de que a Língua de sinais não pertence somente ao Brasil, e que existe nas mais diversas partes do mundo.

Gráfico 10: Qual é a legislação que reconhece LIBRAS como língua oficial:

**Qual é a legislação brasileira que reconhece LIBRAS como língua oficial:**

24 respostas



Fonte: Arquivo Próprio

Quando questionados sobre qual legislação brasileira reconhece LIBRAS como língua oficial, 25% da turma responderam que era a Lei nº12.319/2010, enquanto 66,7% afirmaram corretamente respondendo que era a Lei nº10.436/2002, pois essa lei estabeleceu o reconhecimento da LIBRAS como meio de comunicação e expressão no Brasil.

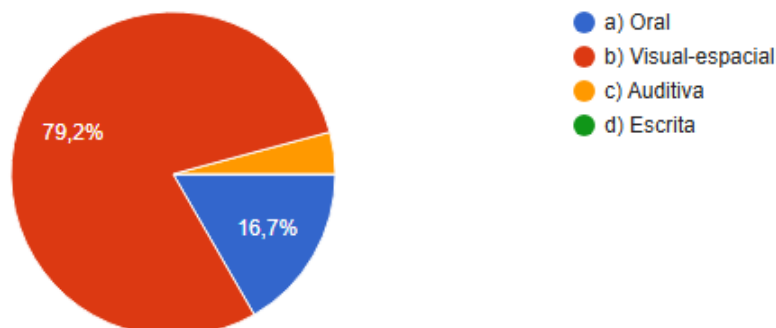
A Língua Brasileira de Sinais é reconhecida legalmente como meio de comunicação e de expressão, conforme instituído na lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002, no artigo 1º que estabelece que:

*“É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados.” (BRASIL, 2002, p.1).*

Gráfico 11: LIBRAS é considerada uma língua oral ou visual-espacial:

**LIBRAS é considerada uma língua oral ou visual-espacial:**

24 respostas



Fonte: Arquivo Próprio

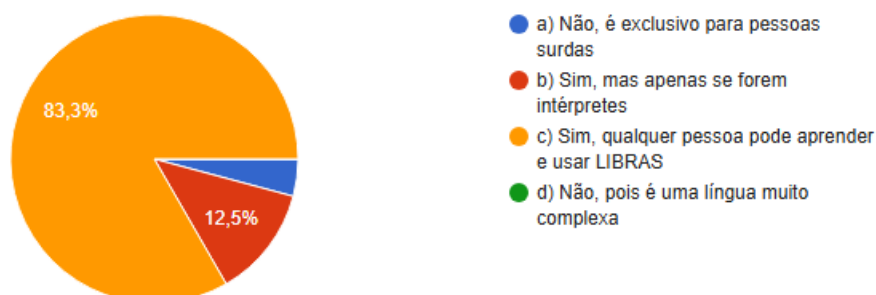
Em relação a questão de a LIBRAS ser considerada uma língua oral ou visual-espacial, 16,7% dos estudantes afirmaram que se tratava de uma língua oral, enquanto 79,2% da turma responderam corretamente que era uma língua visual-espacial, visto que a comunicação em LIBRAS além de utilizar os sinais, também é complementada com gestos, expressões faciais e espaço físico (durante a elaboração dos sinais com as mãos), que são de fundamental importância especialmente no sentido de transmitir as emoções durante os diálogos.

De acordo com Braz (2014) a língua de sinais difere-se das línguas orais porque diferente das outras também se emprega um meio visual-espacial, o que quer dizer que na prática da elaboração das línguas de sinais é de suma necessidade observar os movimentos que o emissor realiza para compreender sua mensagem. Por outro lado, na língua oral necessita-se apenas ouvir a mensagem, sem obrigatoriamente estar olhando o indivíduo com o qual está conversando. Numa conversa com uma pessoa surda, é importante estar no mesmo ambiente para que esta fique ao alcance da visão, permitindo dessa forma que o sinal fique visível, seja notado e observado pelo receptor, construindo um diálogo entre duas pessoas ou mais, entre ouvintes e surdos ou entre surdos.

Gráfico 12: Pessoas ouvintes podem aprender e usar LIBRAS:

### Pessoas ouvintes podem aprender e usar LIBRAS:

24 respostas



Fonte: Arquivo Próprio

Quando questionados sobre se as pessoas ouvintes podem aprender e usar LIBRAS, 12,5% da turma afirmaram que sim, mas apenas se forem intérpretes, enquanto que 83,3% afirmaram corretamente que sim, qualquer pessoa pode aprender e usar LIBRAS, visto que o aprendizado de LIBRAS por ouvintes contribui para a inclusão e acessibilidade, além de ampliar o espaço da socialização nos corredores sociais.

Compreende-se que a proposta de educação inclusiva atua junto a políticas públicas na remoção de obstáculos que afetam o processo de aprendizagem, e como defesa dessa proposta é válido ressaltar o fato de que a participação tem como evidência de que todos somos capazes de aprender através do desenvolvimento das habilidades. Com isso, a proposta inclusiva se refere a uma educação de qualidade para todos os indivíduos, que atenda com eficiência a diversidade de característica dos estudantes individualmente (BARROS, 2015).

A prática política da inclusão está evidentemente direcionada pelos deveres e princípios que, durante décadas não foram observados, entre eles, o respeito às diferenças individuais, a valorização de cada sujeito, a convivência harmoniosa com e dentro da diversidade e a aprendizagem através da cooperação e da coletividade, resgatando dessa forma os valores e assumindo um passo construir uma caminhada rumo a educação inclusiva em todos os espaços sociais (SASSAKI, 2007).

Gráfico 13: O que é um intérprete de LIBRAS:

### O que é um intérprete de LIBRAS:

24 respostas



Fonte: Arquivo Próprio

Quando questionados sobre o que é um intérprete de LIBRAS, 25% da turma afirmaram se tratar de uma pessoa que usa LIBRAS apenas para comunicação pessoal, enquanto 66,7% responderam corretamente, que se trata de uma pessoa que traduz LIBRAS para o português e vice-versa.

De acordo com Cirilo (2022), o intérprete é o principal mediador da comunicação entre uma pessoa surda e outra ouvinte, colaborando com eficiência para a inserção do surdo nas interações sociais, fazendo com que essa comunicação seja a mais compreensível e objetiva possível. Em relação a formação do Tradutor e Intérprete de Libras, o Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos, no capítulo V, art. 17 disserta o seguinte:

A formação do tradutor e intérprete de Libras – Língua Portuguesa deve efetivar-se por meio de curso superior de Tradução e Interpretação, com habilitação em Libras – Língua Portuguesa.

Art. 18. (...) a formação de tradutor e intérprete de Libras –Língua Portuguesa, em nível médio, deve ser realizada por meio de: – cursos de educação profissional; II.– cursos de extensão universitária; e III.- cursos de formação continuada promovidos por instituições de ensino superior e instituições credenciadas por secretarias de educação.

Parágrafo único. A formação de tradutor e intérprete de Libras pode ser realizada por organizações da sociedade civil representativas da comunidade surda, desde que o certificado seja convalidado [...] (BRASIL, 2004, p. 28).

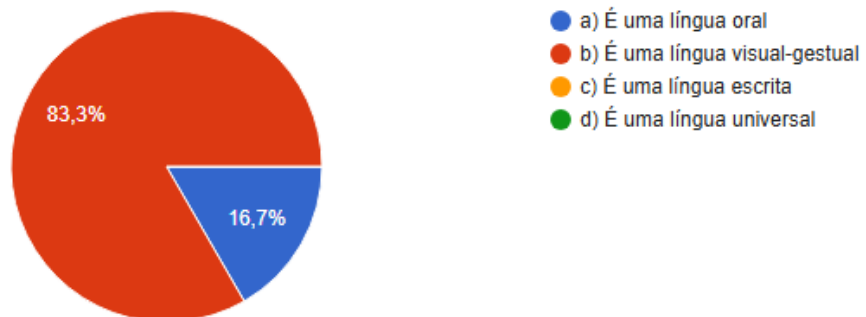
Já em relação a função/papel do intérprete, ainda na mesma lei discorre o seguinte:

Realizar a interpretação da língua falada para a língua sinalizada e vice-versa observando os seguintes preceitos éticos: a) confiabilidade (sigilo profissional); b) imparcialidade (o intérprete deve ser neutro e não interferir com opiniões próprias); c) discricção (o intérprete deve estabelecer limites no seu envolvimento durante a atuação); d) distância profissional (o profissional intérprete e sua vida pessoal são separados); e) fidelidade (a interpretação deve ser fiel, o intérprete não pode alterar a informação por querer ajudar ou ter opiniões a respeito de algum assunto, o objetivo da interpretação é passar o que realmente foi dito). (BRASIL, 2004, p. 28)

Gráfico 14: Qual é a principal característica de LIBRAS:

#### Qual é a principal característica da LIBRAS:

24 respostas



Fonte: Arquivo Próprio

Quando questionados sobre a principal característica de LIBRAS, 16,7% da turma afirmaram que era uma língua oral, enquanto 83,3% disseram que era uma língua visual gestual, o que é considerada uma resposta correta visto que LIBRAS utiliza gestos, expressões faciais e movimentos corporais para comunicação.

Corroborando com a afirmação acima, é válido complementar com os estudos do teórico XXXX, que debate acerca do processo de produção dos sinais, segundo o autor, para a confecção de um sinal em LIBRAS, é necessário utilizar os cinco parâmetros desta língua que caracterizam e dão forma aos gestos, que são:

“Configuração das Mãos (CM): são as formas que as mãos são colocadas para a execução do sinal. Pode ser representado por uma letra do

alfabeto, dos números ou outras formas de colocar a mão no momento inicial do sinal. A Configuração das Mãos é a representação de como estará a mão de dominância (direita para os destros e esquerda para os canhotos) no momento inicial do sinal. Alguns sinais também podem ser representados pelas duas mãos.

Ponto de Articulação (PA): lugar onde ocorre a mão configurada para a execução do sinal. O ponto de articulação pode ser alguma parte do corpo ou o sinal poderá ser realizado num espaço neutro vertical (ao lado do corpo) ou espaço neutro horizontal (na frente do corpo).

Movimento (M): alguns sinais têm movimento, outros não, são sinais estáticos. Movimento é a deslocação da mão no espaço na execução do sinal.

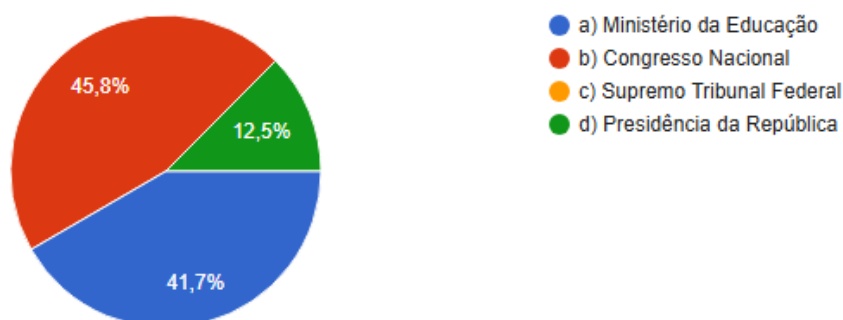
Orientação ou Direcionalidade (O/D): é a direção que o sinal terá para ser executado.

Expressão facial e/ou corporal (EF/C): vários sinais precisam de um complemento facial e até corporal para fazer com que sejam entendidos. Sendo assim, a expressão facial são as feições feitas pelo rosto para dar vida e entendimento ao sinal executado” (NASCIMENTO, 2009, pág. 103).

Gráfico 15: Qual órgão oficial reconheceu a LIBRAS como língua no Brasil:

#### Qual órgão oficial reconheceu a LIBRAS como língua no Brasil:

24 respostas



Fonte: Arquivo Próprio

12,5% da turma afirmaram que a Presidência da República foi o órgão que reconheceu, 41,7% disseram que foi o Ministério da Educação, enquanto 45,8% responderam que foi o Congresso Nacional.

Contudo, para essa questão são duas alternativas corretas: Congresso e a Presidência, visto que no documento da Lei nº10.436 que dispõe sobre a Língua

Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências, têm-se nas primeiras linhas, o seguinte enunciado:

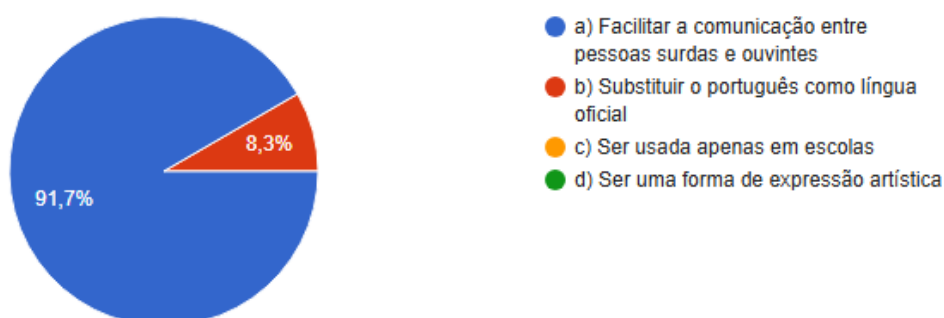
“O Presidente da República: Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei: Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados. Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema lingüístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema lingüístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil” (BRASIL, 2002).

Dessa forma, é verídico afirmar que o reconhecimento da LIBRAS veio através do decreto emitido pelo Congresso Nacional e sancionado pela Presidência da república, estes foram os órgãos que reconheceu a LIBRAS como língua no Brasil.

Gráfico 16: Qual é a principal função da LIBRAS:

#### Qual é a principal função da Libras:

24 respostas



Fonte: Arquivo Próprio

Analisando o gráfico acima, é possível afirmar que 8,3% afirmaram que a LIBRAS tem função de substituir o português como língua oficial, enquanto 91,7% dos alunos(as) disseram que a função é de facilitar a comunicação entre pessoas surdas e ouvintes, sendo isto considerada uma afirmação verdadeira, visto que

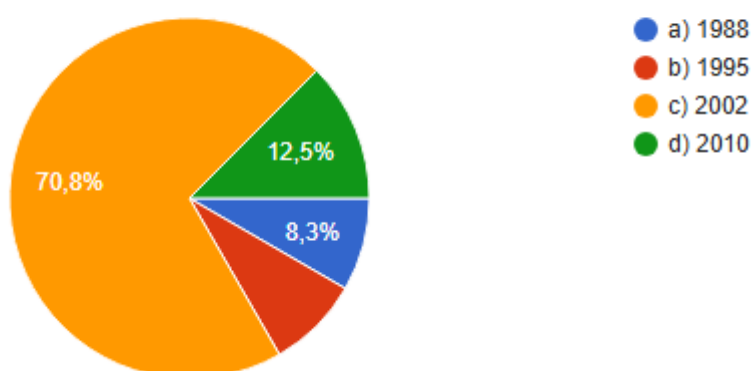
permite que pessoas surdas se expressem e sejam compreendidas pelos ouvintes e surdos, proporcionando uma maior amplitude de sociabilização do sujeito.

A Língua Brasileira de Sinais foi reconhecida em nosso País através da Lei 10.436/2002, sendo compreendida como língua que assim como as outras, tem como função ser um meio legal de comunicação e expressão entre as pessoas, sejam estes surdos e ouvintes ou apenas surdos, a LIBRAS ainda apresenta um sistema linguístico de caracterizado por ser de natureza visual-motora, dispondo de estrutura gramatical própria e eficiente na transmissão de ideias advindas de comunidades de pessoas surdas no território Nacional (BRASIL, 2002).

Gráfico 17: A LIBRAS é reconhecida como uma língua oficial no Brasil desde:

### **A Libras é reconhecida como uma língua oficial no Brasil desde:**

24 respostas



Fonte: Arquivo Próprio

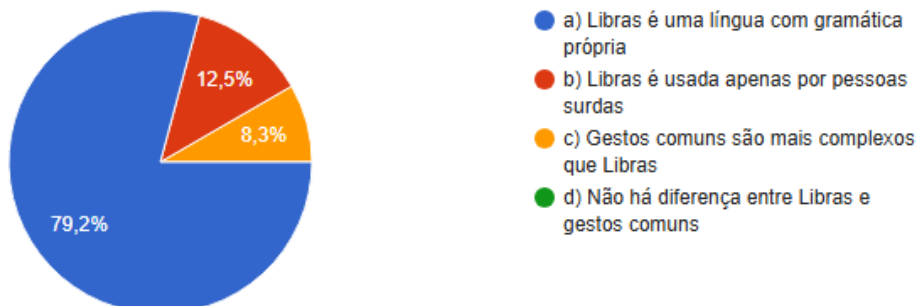
8,3% dos alunos(as) afirmaram que a língua brasileira de sinais foi em reconhecida em 1988, outros 12,5% opinaram que o ano do reconhecimento foi 2010, enquanto 70,8% afirmaram que foi em 2002.

2002 foi um grande marco legal para a comunidade surda, isto porque a LIBRAS foi reconhecida no Brasil através da Lei 10.436/2002, que a considerou como meio legal de comunicação e expressão (BRASIL, 2002).

Gráfico 18: Qual é a diferença entre Libras e gestos comuns:

**Qual é a diferença entre Libras e gestos comuns:**

24 respostas



Fonte: Arquivo Próprio

Quando perguntados sobre a diferença que existe em LIBRAS e gestos comuns, 79,2% dos discentes responderam que era porque a língua brasileira de sinais possuía gramática própria, 12,5% dos alunos disseram que era porque era usada apenas por pessoas surdas, enquanto 8,3% afirmaram que era porque gestos comuns são mais complexos que LIBRAS.

A resposta está no sentido de que diferente de gestos comuns, LIBRAS tem regras gramaticais bem definidas, pois é uma língua como as outras,

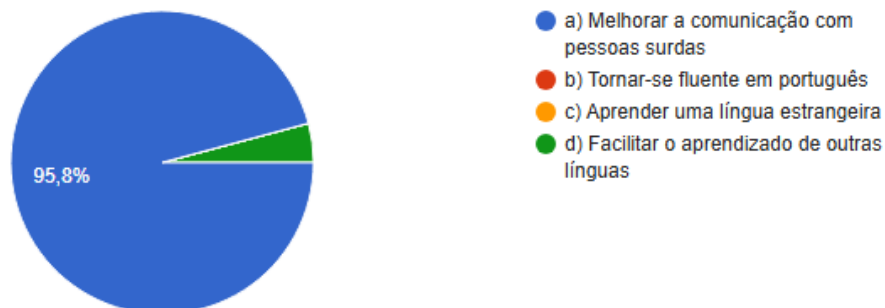
Müller (2019) em seus estudos sobre gestos/sinais no campo de línguas orais e de sinais, defende que os gestos são compostos por gestos singulares, gestos recorrentes, emblemas e sinais, essa proposta tem sido relevante e bastante discutida dentro de uma metodologia descritiva e interpretativa solidificada em dados históricos sobre Libras.

Müller (2019) ampliando seu campo de estudo, defende que a existência de uma mudança histórica de gesto para sinal, devido a inclusão da lexicalização, sendo isso perceptível através da comparação sincrônica entre línguas orais e de sinais, tais argumentos são baseados nos pressupostos de Kendon (2014).

Gráfico 19: Qual das opções abaixo é um benefício de aprender LIBRAS:

**Qual das opções abaixo é um benefício de aprender Libras:**

24 respostas



Fonte: Arquivo Próprio

Quando questionados sobre o benefício de aprender LIBRAS, 95,8% afirmaram ser o de melhorar a comunicação com pessoas surdas, em contraposição a 4,2% que afirmaram ser para facilitar o aprendizado de outras línguas.

O aprendizado de LIBRAS permite maior inclusão e acessibilidade para a comunidade surda, e com o objetivo de auxiliar à deficiência auditiva, é que foi criada a Língua Brasileira de Sinais. Contudo, os surdos ainda lutam por escolas mais inclusivas, que atenda às suas necessidades e que ensine a língua de sinais como língua materna para estes, compreendendo que a linguagem apresenta grande impacto nas relações sociais, tornando possível o compartilhamento das vivências por meios de aspectos verbais e não-verbais da comunicação (ABRANTES, 2009).

## Quadro 01: O que você sabe sobre LIBRAS?

O que você sabe sobre Libras

24 respostas

Nada

Ensinar as pessoas em libras, entender o que os ouvintes falam pra ela.

É uma língua visual espacial utilizada pela comunidade surda brasileira para se comunicar

Que é uma língua que pode ser traduzida para o Português

Que é uma língua usada por surdos e mudos

Uma ferramenta muito importante na comunicação

Libras é uma língua de sinais que é usada para pessoas surdas e mudas

Que é uma língua brasileira de sinais usada para facilitar a comunicação entre surdos e ouvintes.

É uma língua que ajuda pessoas com deficiência

O que você sabe sobre Libras

24 respostas

Sei que é um tipo de comunicação visual usada por surdos.

Sei que é a língua brasileira de sinais e que é usada por pessoas surdas.

É uma forma de conversar

É uma língua utilizada por surdos brasileiros

Não sei

Sei que é uma língua visual usada por pessoas surdas para se comunicarem.

Eu não sei

Sei que é uma língua usada por pessoas surdas e que envolve sinais feitos com as mãos e expressões faciais.

Que usa sinais

São uma linguagem para se comunicar com pessoas surdas e mudas

Sei que é uma forma de se comunicar com pessoas surdas

Sei que é a língua de sinais usada por pessoas surdas para se comunicarem.

Que ajuda os surdos a se comunicar

Questão 01

Fonte: Arquivo Próprio

Ao serem perguntados sobre o que sabem sobre LIBRAS, os discentes remeteram suas respostas em suma parte a: língua visual espacial, tradução do português, língua usada por pessoas surdas e mudas, ferramenta de comunicação entre ouvintes e surdos, língua que ajudar pessoas com deficiência, é uma forma de conversar e é uma língua que usa sinais.

Saber que os alunos(as) tem esse conhecimento prévio durante o diagnóstico, antes de conduzi-los a uma imersão na prática da língua brasileira de sinais, representa a dimensão da popularização da LIBRAS em território nacional e em espaços educativos, embora caminhe a passos lentos e ainda exista diversos obstáculos a serem contornados.

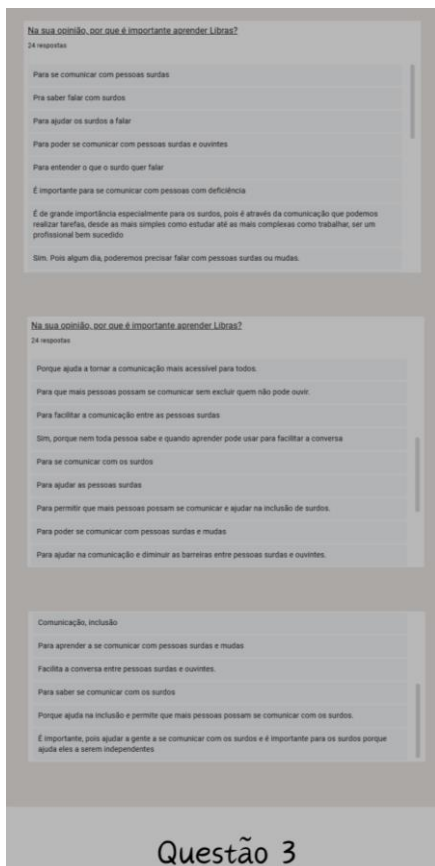
## Quadro 2: Você já viu alguém se comunicando em LIBRAS? Onde?

The image shows two screenshots of a survey question: "Você já viu alguém se comunicando em Libras? Onde?". The first screenshot shows a list of responses: "Não", "Sim, na rua", "Sim, na cidade de Assis - RN", "Sim, na televisão", "Sim, no cinema", "Sim, no Instagram", "Sim, no começo do filme da sessão da tarde na tv", "Sim, no youtube", and "Sim, em um táxi". The second screenshot shows another list of responses: "Sim, já vi na internet", "Sim, já vi na abertura de filme no cinema", "Sim, em filme", "Sim, já vi um intérprete traduzindo durante uma palestra na escola", "Sim, no mercado", "Sim, no jornal da TV que tem um intérprete de Libras", "Sim, tia de uma amiga", "Sim, em um show", and "Sim. Minha tia sabe um pouco de libras, uma vez eu vi ela falando em libras com uma pessoa surda". Below the screenshots, the text "Questão 02" is displayed.

Fonte: Arquivo Próprio

Dos vinte e quatro alunos(as) que compõe a turma do 8<sup>o</sup> ano, praticamente a totalidade (com exceção de um estudante) viram alguém conversando em Libras, e os ambientes em que o diálogo foi presenciado são bastante distintos: na rua/cidade em que moram; em filme; em algum vídeo no youtube/rede social; no cinema; no táxi; durante alguma palestra; no mercado; na televisão ou até mesmo tem algum parente que domina um pouco de LIBRAS. A partir do que os estudantes responderam, é válido afirmar que estes já tiveram algum contato seja de forma online ou presencial com a LIBRAS, e que este conhecimento prévio apoiará o desenvolvimento de novas habilidades com a aprendizagem de uma nova língua.

### Quadro 3: Na sua opinião, porque é importante aprender LIBRAS?



### Questão 3

Fonte: Arquivo Próprio

Quando questionados sobre o por que é importante aprender LIBRAS, os discentes em grande parte mencionaram: para se comunicar com surdos e para auxiliar na inclusão de surdos na sociedade. Tais afirmações tem bases sólidas e raízes na empatia social, pois ao praticar a língua de sinais, se aprende, e ao aprender é possível se comunicar de forma direta com pessoas surdas, e isto já é a efetivação da inclusão social, algo de grande importância para a sociedade quanto também para a comunidade surda.

#### Quadro 04: Você acha que LIBRAS é uma língua como as outras? Porque?

The image shows three screenshots of a survey question: "Você acha que Libras é uma língua como as outras? Por que?". Each screenshot displays a list of 24 responses. The first screenshot shows responses such as "Sim, só é feita por gestos", "Sim, mas tem regras próprias", and "Sim, porque tem sua estrutura gramatical própria e comunicação eficaz". The second screenshot shows responses like "Sim, porque tem gramática própria e não é apenas um conjunto de gestos" and "Não, porque usa as mãos". The third screenshot shows responses such as "Sim, é bom para comunicação com pessoas surdas" and "Sim, pois as pessoas usam ela para se comunicar".

Você acha que Libras é uma língua como as outras? Por que?  
24 respostas

Sim, só é feita por gestos

Sim, mas tem regras próprias

Sim, porque tem sua estrutura gramatical própria e comunicação eficaz.

Sim, porque é uma forma de se comunicar assim como as outras

Não, pois é diferente, a Libras usa as mãos, na forma mais comum usa-se a boca

Sim, pois é uma língua que é utilizada para se comunicar

Sim. A libras é uma língua autônoma

Sim, assim como toda a língua, a Libras possui suas próprias características e alcança com certeza o seu propósito de construir a comunicação entre as pessoas

Sim, ela é um meio de comunicação como qualquer outro.

Você acha que Libras é uma língua como as outras? Por que?  
24 respostas

Sim, porque tem gramática própria e não é apenas um conjunto de gestos.

Sim, porque tem estrutura própria e não depende do português falado.

Não, porque usa as mãos

Sim, porque nem toda pessoa sabe e daí facilita

Não, tem suas próprias regras

Não

Sim, porque tem estrutura própria e não é apenas um conjunto de gestos.

Sim, mas a comunicação é diferente

Sim, porque tem regras próprias e uma gramática diferente do português.

Sim, é bom para comunicação com pessoas surdas

Sim, pois as pessoas usam ela para se comunicar

Sim, porque libras tem gramática própria, estrutura completa e permite a comunicação plena entre pessoas surdas e ouvintes.

Não, porque usa sinais

Sim, porque tem gramática própria e regras específicas.

Não, pois tem diferenças no modo como se comunica

Questão 4

Fonte: Arquivo Próprio

Quando perguntados se os discentes acham que LIBRAS é uma língua como as outras, a maior parte da turma afirmou que sim, e como justificativa obteve-se as seguintes respostas: que é feita por gestos; que tem regras e gramática própria e que é autônoma, os alunos(as) que responderam “não”, citaram como diferenças: usar as mãos ao invés da boca para se comunicar ou que tem suas próprias regras.

LIBRAS é uma língua como as outras, com gramática própria tem sido uma ferramenta que tem concedido as pessoas surdas a autonomia e independência social, pois é através da comunicação que podemos nos expressar e crescer dentro dos espaços sociais.

## Quadro 5: Como você acha que LIBRAS pode ser usada no dia a dia?

Como você acha que Libras pode ser usada no dia a dia?  
24 respostas

Para tudo

Com as mãos

Para todas as necessidades e em todo lugar

Pode ser usada de várias maneiras como na educação, saúde, serviços públicos, trabalho e comunicação diária.

Em todos os lugares

Em qualquer ocasião pode ser usada

Traz muita comunicação

Acredito que a Libras pode ser usada para realizar qualquer ação do dia a dia

Para manter uma conversa

Como você acha que Libras pode ser usada no dia a dia?  
24 respostas

Pode ser usada para se comunicar sem falar em ambientes silenciosos, além de facilitar o contato com surdos.

Pode ser usada para se comunicar com surdos em diferentes situações.

Para facilitar a comunicação entre as pessoas com deficiência auditiva

Pode ser usada em casa, na rua e na escola

Sei não

Pode ser usada em atendimentos, na escola e até em sinais rápidos para conversar em silêncio.

Para tudo, para conversar

Para se comunicar em locais públicos, no trabalho ou na escola.

Em tudo

Se comunicar com as pessoas em qualquer lugar e momento

Pode ser usada para incluir os surdos nas conversas, nas aulas, atendimentos em serviços públicos, no trabalho e em situações cotidianas, como fazer compras ou pedir informação.

Para todas as atividades

Para conversar com pessoas surdas, trabalhar como intérprete ou ajudar na acessibilidade.

Pode ser usada para tudo e em todos os lugares, principalmente quando a pessoa é surda e muda

Questão 5

Fonte: Arquivo Próprio

Quando questionados como eles acham que LIBRAS pode ser usada no dia a dia, os estudantes mencionaram: Para tudo; para todas as necessidades; em todos os lugares; em qualquer ocasião; para realizar qualquer ação; em locais públicos; no trabalho ou na escola e em situações cotidianas.

Como toda a língua que é um importante meio de comunicação, a LIBRAS pode ser utilizada assim como foi afirmado pela turma, em todos os ambientes possíveis, pois a língua tem função social, e no caso desta também proporciona a autonomia de pessoas surdas para que estas alcance e frequente os mais diversos lugares e campos sociais.

## Quadro 6: Você conhece algum sinal em LIBRAS? Se sim, qual?

Você conhece algum sinal em Libras? Se sim, qual?

24 respostas

- Não
- Nenhum
- Sim, sei contar de um a cinco
- Sei o sinal de "trabalho" e "família".
- Sei dizer meu nome
- Sim, sei os números de 1 a 3
- Sim, sei o sinal de tchau
- Sim, o sinal de palmas
- Sei falar a palavra "oi" em libras

Você conhece algum sinal em Libras? Se sim, qual?

24 respostas

- Sei o sinal de "trabalho" e "família".
- Sei dizer meu nome
- Sim, sei os números de 1 a 3
- Sim, sei o sinal de tchau
- Sim, o sinal de palmas
- Sei falar a palavra "oi" em libras
- Sim, eu sei como se fala meu nome em Libras
- Sim, sei o sinal de "obrigado" e "tchau".
- Sim, o sinal de adeus

Questão 6

Fonte Arquivo Próprio

Quando questionados sobre o conhecimento acerca de algum sinal em língua de sinais, os alunos(as) afirmaram em grande parte os seguintes sinais: de algum numeral; o do “tchau” ou adeus; o sinal de trabalho; o de família; o próprio nome em libras; o de palmas; o de “oi” e o de obrigado.

Tais palavras citadas pela turma são frequentemente faladas em nosso dia a dia, e aprender uma nova língua começa pelos diálogos rotineiros e pelas palavras que comumente pronunciamos em nossa rotina. Sabendo disso, é possível afirmar que já é um primeiro passo para avançar mais no estudo de LIBRAS em sala de aula e da sala para o mundo.

## Quadro 7: Quais os desafios você imagina que uma pessoa surda enfrenta na comunicação?

Quais desafios você imagina que uma pessoa surda enfrenta na comunicação?  
24 respostas

- Não sei
- A falta de acessibilidade
- Dificuldade de acesso a informações, preconceito e discriminação.
- Ser compreendida
- A exclusão social e a inacessibilidade
- Encontrar pessoas que entenda sua língua
- A exclusão social e a falta de acessibilidade na escola
- Os maiores desafios estão ligados a conquista de espaço na sociedade e um grande obstáculo é a falta de acessibilidade, pois a Libras é pouco popular, pouco conhecida, o que aumenta consequentemente a exclusão social dos surdos.

Quais desafios você imagina que uma pessoa surda enfrenta na comunicação?  
24 respostas

- Dificuldade de entender a fala
- Dificuldade para se expressar com quem não conhece Libras e falta de acessibilidade em vários lugares.
- A falta de intérpretes em muitos lugares e dificuldades para serem compreendidas.
- O preconceito e a inacessibilidade pública
- A dificuldade dos ouvintes entender
- Acessibilidade social e inclusão escolar
- Sei não
- Não conseguir se comunicar com quem não conhece Libras e dificuldade em acessar certas informações.
- Poucas pessoas conhecem Libras, então pode ser difícil conseguir se expressar com todos.

entendimento

- Não ter uma pessoa que faça libras
- Provavelmente a falta de intérpretes, pouca acessibilidade em serviços e dificuldade para se comunicar com quem não conhece libras, o que pode gerar isolamento e exclusão.
- Encontrar alguém para conversar em libras
- Dificuldade para falar com quem não conhece Libras, exclusão em eventos sociais e desafios na escola.
- Acho que o maior desafio é ser incluído na conversa e ser compreendido através dos sinais

Questão 7

Fonte: Arquivo Próprio

Se imaginar no lugar do outro é se sensibilizar com a realidade de outro sujeito, que neste caso são as pessoas surdas, até mesmo colocar a palavra pessoa antes da palavra surda também é um ato de empatia humanitária. Quando solicitados sobre quais desafios os estudantes imaginam que os indivíduos surdos enfrentam no dia a dia na comunicação, estes citaram os seguintes: a falta de acessibilidade; dificuldade de acesso a informações; preconceito; discriminação; exclusão social; dificuldade do ouvinte em entender a fala/sinais; isolamento social; a falta de domínio de libras pelos ouvintes; exclusão e desafios na escola.

Ponderando sobre tudo que fora citado, é possível perceber que a exclusão social vivenciada pelos sujeitos surdos está presente em todos os espaços, inclusive

nas escolas, tendo em vista a problemas como: escassez de formação de professores(as) em libras; ausência de intérpretes que auxiliem na tradução de conteúdo em sala de aula, entre outros, todos esses obstáculos colaboram para a exclusão da comunidade surda, com isso, é importante que a Libras seja amplamente ministrada assim como o português e que esta integre o currículo das escolas brasileiras.

Quadro 8: Qual a importância de se incluir LIBRAS em escolas e em locais públicos?

Qual a importância de se incluir Libras em escolas e locais públicos, na sua opinião?

24 respostas

Porque todos tem seu direito de aprender

Para tornar os espaços mais acessíveis

É fundamental para promover a acessibilidade e a inclusão das pessoas surdas na sociedade.

Para facilitar a comunicação e o entendimento do conteúdo que a Professora está passando

Para facilitar a compreensão da aula e ajudar a se comunicar em locais públicos

Para facilitar a compreensão do conteúdo e para ajudar as pessoas a conversar

Para tornar o ambiente mais acolhedor

A libras nas escolas tornaria estes espaços mais inclusivos e aumentaria a alfabetização dos surdos em português e em libras, já a inclusão de libras nos locais públicos proporcionaria a acessibilidade entre as pessoas surdas e ouvintes.

Para as pessoas aprender quem tem a deficiência

Para que mais pessoas possam aprender e melhorar a comunicação com surdos.

Ajudaria a sociedade a ser mais inclusiva e acessível.

Facilita a comunicação

Para todas as pessoas saberem e os deficientes serem incluídos

Ajudá no ensino a deficientes e facilita a comunicação entre surdos e ouvintes em qualquer espaço seja ele público ou não

Sei não

Ajudaria na inclusão de pessoas surdas e tornaria a comunicação mais fácil.

Acho muito importante

Para que mais pessoas aprendam a se comunicar com surdos e tornem os espaços mais acessíveis.

inclusão

Para alunos surdos e mudos poderem participar da aula ativamente

Incluir libras nas escolas e em locais públicos garante acessibilidade, promove a inclusão social e respeita os direitos das pessoas surdas.

Para que os surdos tenham mais oportunidades

Isso ajudaria a tornar tudo mais acessível e permitiria mais interações entre surdos e ouvintes.

Uma escola que tenha libras está mais preparada para receber alunos surdos

Questão 8

Fonte: Arquivo Próprio

Quando questionados sobre a importância de se incluir LIBRAS nas escolas e em locais públicos, os alunos mencionaram o seguinte: é importante porque todos tem o direito de aprender; para tornar os espaços mais acessíveis; para

acessibilidade e a inclusão das pessoas surdas na sociedade; para facilitar a comunicação em sala de aula e o entendimento do conteúdo; para auxiliar na participação ativa dos discentes surdos durante as aulas.

Embora exista um projeto de Lei 3986/20 que traz como proposta incluir o ensino da língua brasileira de sinais (LIBRAS) como disciplina obrigatória no currículo do ensino fundamental, este ainda está em tramitação. A acessibilidade e a inclusão da comunidade surdas, somente será possível se LIBRAS for incluída nos PPP (Projeto Político Pedagógico), nos planejamentos de aula, nas ementas curriculares para que enfim, se alcance a prática do ensino e o alcance da aprendizagem através de um viés bilíngue: língua de sinais e Português, como línguas maternas tanto para as pessoas surdas como para as ouvintes.

Quadro 09: Você já teve contato com algum material visual ou vídeo em LIBRAS? Como foi?

The image shows two screenshots of survey responses to the question "Você já teve contato com algum material visual ou vídeo em Libras? Como foi?".

The first screenshot shows the following responses:

- Não
- Não
- Vídeos na internet
- Vídeos nas redes sociais
- Apenas vídeos no youtube
- Sim, vi uma vez uma cartilha ensinando libras numa banca de revista
- Sim. Vi um vídeo no tik tok e achei interessante.
- Sim, já vi vídeos
- Sim, já assisti a vídeos no tik tok

The second screenshot shows the following responses:

- Sim, já assisti a vídeos no tik tok
- Apenas vídeos no youtube e filmes
- Não sei
- Sim, já vi legendas e vídeos com intérpretes
- Sim, já assisti a vídeos que ensinam sinais básicos e achei bem interessante.
- Eu nunca tive contato com algum material visual ou vídeo em libras, mas acho que seria uma experiência legal.
- Nunca tive
- Sim, já vi vídeos educativos sobre o assunto e achei interessante.
- Só vídeos no youtube

Questão 9

Fonte: Arquivo Próprio

Quando questionados se os discentes já tiveram contato com algum contato com algum material visual ou vídeo em LIBRAS, os discentes afirmaram em grande maioria que tiveram, e mencionaram o seguinte: através de vídeos no youtube, através de redes sociais; cartilhas ensinando LIBRAS em banca de revista; vídeos com presença de intérprete de língua de sinais fazendo a tradução.

A LIBRAS não deve ser vista apenas como um recurso complementar, mas como um meio de comunicação legítimo para pessoas surdas. Embora os alunos tenham acessado conteúdos diversos, é possível notar que esses materiais são fragmentados e dependem, por diversas vezes, da iniciativa individual para exploração. Isso reforça a importância de que as instituições de ensino ofereçam experiências pedagógicas mais robustas e contínuas, permitindo que os discentes desenvolvam maior fluência e compreensão da cultura surda, pois apesar da presença da língua na mídia digital e impressa, ainda há desafios na sua disseminação efetiva dentro do currículo escolar.

#### Quadro 10: O que você acha que será mais difícil ao aprender LIBRAS?

O que você acha que será mais difícil ao aprender Libras?  
24 respostas

- Memorizar os sinais
- Decorar os sinais
- Eu acho que é bom para os deficientes
- Lembrar dos sinais quando for preciso
- A diferença de modalidade
- Compreender e decorar os sinais
- Associar o sinal a palavra
- Usar corretamente os sinais
- Não sei, até porque nunca estudei libras

O que você acha que será mais difícil ao aprender Libras?  
24 respostas

- Decorar os gestos
- Aprender a usar expressões faciais corretamente junto com os sinais.
- Memorizar tantos sinais diferentes.
- Não ser uma linguagem universal
- fazer os gestos corretamente
- Não sei
- Aprender a combinar os sinais com as expressões faciais.
- Se comunicar com a mão e não poder falar com a pessoa que é surda e muda
- Aprender os sinais mais complexos e lembrar a ordem certa para formar frases.

ter coordenação motora para fazer os sinais

As pessoas não entenderem o que eu estou falando

Acho que o mais difícil pode ser memorizar os sinais e se acostumar com a estrutura visual e a gramática que são diferentes do português.

Memorizar todos os sinais e usá-los constantemente em frases.

Questão 10

Fonte: Arquivo Próprio

Quando questionados sobre o que seria mais difícil ao se aprender LIBRAS, os estudantes citaram as seguintes possíveis dificuldades: memorização dos sinais; lembrar dos sinais quando necessário; associar o sinal a palavra; aprender a usar e a usar as expressões faciais; fazer os sinais corretamente; aprender a combinar os sinais e as expressões faciais ao mesmo tempo; se comunicar com a mão e não poder falar com uma pessoa surda e as pessoas não entenderem o que estou falando.

O relato dos estudantes evidencia os desafios mais comuns no aprendizado da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), destacando aspectos que vão além da simples memorização de sinais. A dificuldade de lembrar os sinais quando necessário reflete a importância da repetição e do uso prático para reforçar o aprendizado. Além disso, o desafio de associar o sinal à palavra mostra que a aprendizagem da LIBRAS exige não apenas conhecimento visual, mas também uma conexão semântica entre gestos e significados.

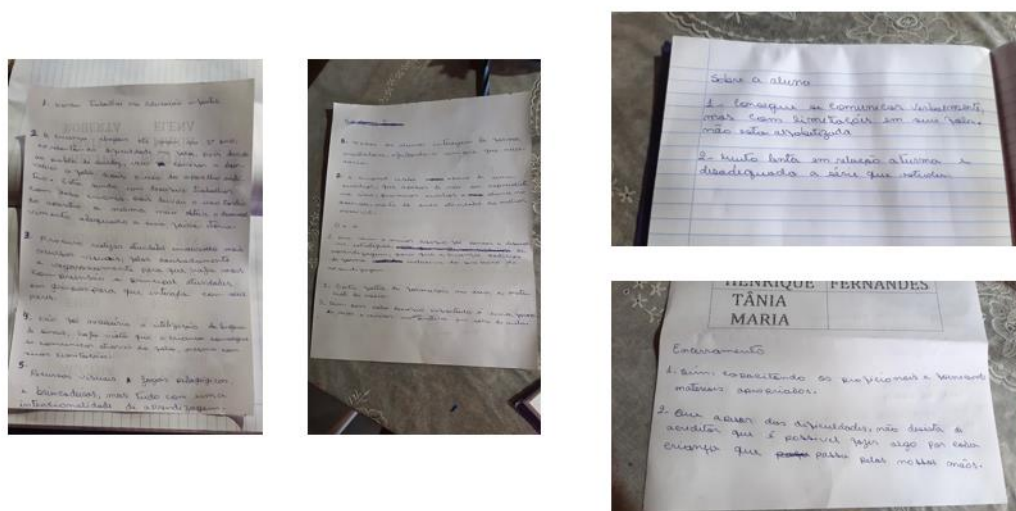
Outro aspecto relevante é a preocupação com expressões faciais e a combinação entre sinais e gestos faciais, já que esses elementos são fundamentais para a comunicação clara na língua de sinais. O uso de expressões faciais ajuda a diferenciar contextos e emoções, tornando a comunicação mais precisa e natural.

Por fim, a dificuldade mencionada sobre se comunicar apenas com as mãos e não poder falar simultaneamente revela uma barreira psicológica inicial para quem está acostumado com a comunicação oral. Esse desafio pode ser superado com treinamento e imersão, permitindo que os aprendizes desenvolvam fluência e confiança na língua de sinais. Portanto, o aprendizado de LIBRAS exige prática contínua, interação real com usuários fluentes e técnicas que favoreçam a memorização e associação de sinais com conceitos linguísticos, garantindo uma comunicação mais eficaz e integrada.

### 4.3 Relato da Entrevista ao docente

A entrevista caracterizada por ser semiestruturada e composta por dezoito perguntas abertas e discursivas, foi aplicada a Pedagoga A.F. que acompanha a única aluna deficiente auditiva da escola, a estudante M. que está no 4º ano do ensino fundamental I. O objetivo dessa entrevista é verificar a aprendizagem da criança com deficiência auditiva, tendo em vista que o 4º ano do ensino fundamental tem como foco aprimorar os conhecimentos e habilidades adquiridos na área de linguagem, e dentro do contexto do presente estudo associar as perguntas a temática de libras, comunicação, alfabetização e inclusão, elementos inerentes a esta pesquisa. Logo abaixo, encontram-se imagens da entrevista escrita pela Professora titular da turma na qual está matriculada a aluna deficiente auditiva, a então docente A.F.

Figura 02: Entrevista realizada a Professora A.F concedida de forma escrita:



Fonte: Arquivo Próprio

A professora entrevistada compartilhou sua trajetória na educação, destacando que nunca trabalhou na educação infantil, mas sempre lecionou nos anos iniciais do ensino fundamental. Com formação em pedagogia, atua há mais de 15 anos na mesma escola.

Quando a aluna deficiente auditiva chegou à turma no 3º ano, apresentava dificuldades na fala devido à surdez. O desenvolvimento da fala começou após o uso do aparelho auditivo, mas, por ter sido introduzido tardiamente, seu progresso

não corresponde à sua faixa etária. A professora reconhece o desafio de trabalhar com essa aluna, especialmente no que diz respeito à adaptação das estratégias de ensino.

Para incluir a aluna no aprendizado diário, a professora utiliza recursos visuais, fala pausadamente e forma grupos de alunos para incentivar a interação e socialização. Apesar das limitações da aluna, não foi necessário o uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras), pois ela consegue se comunicar verbalmente. Os materiais pedagógicos empregados incluem jogos educativos e brincadeiras com intencionalidade de aprendizagem.

A interação entre os alunos ocorre de maneira acolhedora, com todos ajudando a colega sempre que necessário. A escola oferece suporte por meio de uma auxiliar, que, embora não seja especialista em educação especial, auxilia a aluna na realização das atividades.

Entre os desafios enfrentados, a professora destaca a necessidade de desenvolver estratégias eficazes para garantir a participação inclusiva da aluna no processo de aprendizagem. Ela sente falta de formação específica e de materiais de apoio para aprimorar sua prática pedagógica. No entanto, reconhece que ensinar uma aluna surda trouxe aprendizados e mudanças na sua abordagem educacional, levando-a a revisar constantemente suas práticas.

Sobre a inclusão de alunos surdos na educação infantil, a professora acredita que pode ser aprimorada por meio da capacitação dos profissionais e da disponibilização de materiais apropriados. Seu conselho para outros professores que receberão alunos surdos é que, apesar das dificuldades, nunca desistam de acreditar que é possível fazer a diferença na vida de cada criança.

A aluna deficiente auditiva se comunica verbalmente, mas com limitações, e ainda não está alfabetizada. Seu aprendizado ocorre de forma muito mais lenta em comparação aos colegas, estando desadequado à série em que estuda, pois, no quarto ano, ainda não sabe ler nem escrever.

#### **4.3.1 Debatendo o relato da entrevista**

A partir da realidade na qual a aluna está inserida nessa turma, é perceptível o fato de que se houvesse adaptação dos contextos escolares para acolher os alunos surdos e os deficientes auditivos, se os professores passassem por constantes formações na área de educação inclusiva, especialmente em libras, os

docentes estaria bem mais preparados para ministrar as aulas, proporcionando um maior entendimento dos alunos surdos, assim como, se não houvesse obstáculos no percurso e na propagação de políticas públicas da inclusão da Libras na grade curricular, especificamente dentro das disciplinas e na matriz curricular da Educação Básica, tanto os alunos ouvintes, quanto os alunos deficientes auditivos e os surdos poderiam aprender a se comunicar entre si e muito possivelmente não haveria distinção entre surdos e ouvintes, em nível de aprendizado (Oliveira et al, 2022).

Segundo Oliveira et al (2022) é nos espaços escolares que o ser humano percebe que o conhecimento é a oportunidade de transformação da sua realidade com sucesso. Dessa forma, a escola é essencial na formação dos sujeitos em todas as partes que os constituem, pois tal ambiente é considerado de aprendizagem contínua, acolhendo as diferenças e proporcionando a troca conhecimento.

Na realidade observada na E.M.F.S.C. a presença de auxiliares da educação especial tem tornado a referida escola um espaço de acolhimento da diversidade, ajudando aos deficientes como a aluna deficiente auditiva, mas ainda é preciso avançar mais na prática da inclusão fornecendo materiais didáticos e recursos pedagógicos com intuito de proporcionar uma prática pedagógica eficiente e colaborativa.

De acordo com Mantoan (2003), a Educação Inclusiva deve ser compreendida como sendo uma ferramenta e uma ponte de atendimento que contorne os obstáculos e déficits de aprendizagem de qualquer estudante dentro sistema educacional. Além disso, esta é um importante meio de salvaguardar os direitos dos(as) alunos(as) que possui alguma deficiência usufruam da mesma qualidade de ensino que os outros, ou seja, os mesmos direitos dos estudantes de escolas regulares.

Embora a inclusão esteja sendo encaminhada no País, tornar isto algo possível tem sido um grande desafio, especialmente para as pessoas surdas, assim como tem sido para a escola como um todo, pois os alunos e seus núcleos familiares passam também por um processo árduo de adaptação ao meio em que a criança inclusa está sendo inserida, contribuindo com eficiência para a vida escolar dessa criança. Para que os objetivos da Educação Inclusiva sejam concretizados, é necessário que os métodos educacionais aplicados oportunizem e facilitem a formação dos seus educadores para ensinarem os alunos com necessidades educacionais especiais (Oliveira et al, 2022).

Na escola em questão apesar de haver auxiliares de educação especial e de estudante com déficit de aprendizagem devido a deficiência auditiva, estes profissionais não são especializados em educação especial e também não passaram por formações/treinamentos na área, assim como não apresentam conhecimento profundo na área de LIBRAS, tais fatores tendem impactar mais ainda o percurso e o nivelamento do aluno durante sua vida escolar.

De acordo com o MEC (Brasil, 2005, p. 21), a formação do professor deve ser tratada como um processo contínuo e ininterrupto, que transpassa sua prática pedagógica com os alunos, sendo isso feito através do trabalho no campo da transdisciplinaridade e recebendo o acompanhamento de uma equipe permanente de apoio. É essencial valorizar e investir no saber dos educadores que atuam no processo de inclusão, visto que diz respeito a somente incluir um aluno, mas também é de real importância questionar e reformular o contexto como um todo da unidade escolar, assim como o tipo de educação que esses profissionais têm sido submetidos, desencadeando um processo coletivo que tenha em seu planejamento a busca pela compreensão dos motivos e fatores que interferem e impedem o acesso de crianças e adolescentes a um lugar na escola.

O Decreto nº 5.626/05 (Brasil, 2005, Art. 22) determina:

as instituições federais de ensino responsáveis pela Educação Básica devem garantir a inclusão de alunos surdos ou com deficiência auditiva por meio da organização de: I - escolas e classes de educação bilíngue abertas a alunos surdos e ouvintes, com professores bilíngues, na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental; II - escolas bilíngues ou escolas comuns regulares de ensino abertas a alunos surdos e ouvintes para os anos finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio ou Educação Profissional, com docentes das diferentes áreas do conhecimento, cientes da singularidade linguística dos alunos surdos, bem como a presença de tradutores e intérpretes de Libras - Língua Portuguesa.

Embora esteja presente e solidificada na Lei a implantação das escolas bilíngues, a realidade observada na Escola Municipal Francisco Soares da Costa ainda demonstra que existe um caminho longínquo a ser percorrido para adaptar a estrutura física e de reconstituição da equipe pedagógica para que enfim isso se torne possível, pois é o processo de adaptação que tem sido um dos maiores obstáculos na acessibilidade escolar para alunos surdos na referida Unidade escolar.

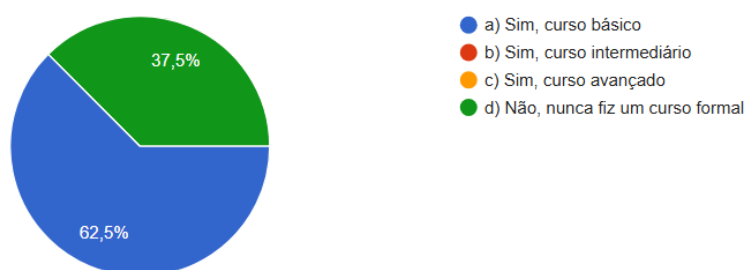
#### 4.4 Diagnóstico da equipe pedagógica sobre libras.

O questionário sobre língua de sinais/ensino de libras, foi aplicado com 5 auxiliares da educação especial e com 3 integrantes da equipe pedagógica/equipe gestora, sendo estes: vice diretora; coordenadora pedagógica dos anos finais do ensino fundamental e supervisora. A partir das respostas coletadas através do google forms foram gerados os gráficos que serão apresentados a seguir com suas referidas discussões:

Gráfico 20: Você já teve algum curso formal de Libras (Língua Brasileira de Sinais)?

1. Você já teve algum curso formal de Libras (Língua Brasileira de Sinais)?

8 respostas



Fonte: Arquivo Próprio

37,5% dos integrantes avaliados afirmaram que nunca fizeram um curso forma, enquanto 62,5% disseram que participaram de um curso básico. De acordo com Godoi et al (2016), os órgãos governamentais tentam minimizar a escassez de recursos adequados aos surdos impondo a exigência de um intérprete de Libras em sala de aula, contudo isto nem sempre funciona, visto que a grande parte quantitativa dos intérpretes não possuem uma formação necessária, além do grande obstáculo na compreensão das diferenças entre os termos: Libras e língua oral.

Não obstante, os professores brasileiros são comumente enviados para a sala de aula para ministrar conteúdo sem antes realizar um diagnóstico da turma afim de se conhecer as particularidades dos alunos(as), além de não passarem por um percurso formativo adequado ao ensino inclusivo, evidenciando a preconização do ensino tradicional. De acordo com Martins e Machado (2009), sabendo-se que o aluno(a) surdo(a) possui uma condição linguística distinta, é importante que os professores(as) deste aluno(a) estejam preparados e especializados para

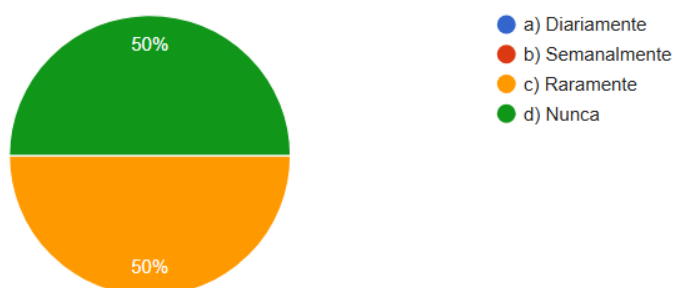
desenvolver e aplicar estratégias assertivas, proporcionando a construção de um planejamento de ensino equitativo a partir do ensino bilíngue de Libras e Português.

Segundo estudos realizados por Skliar (2003), é perceptível que na teoria é disseminada a ideia de que os estudantes são iguais e que o currículo escolar é igualitário, contudo, é preciso que este passe por transformações teóricas e prática para que a mesmidade se transforme em alteridade, respeitando a diversidade.

Gráfico 21: Com que frequência você utiliza Libras em sala de aula?

2. Com que frequência você utiliza Libras em sala de aula?

8 respostas



Fonte: Arquivo Próprio

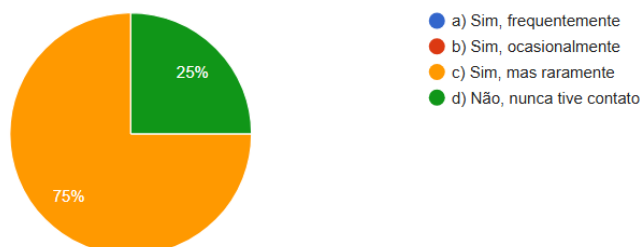
Em relação a frequência da utilização de Libras em sala de aula, 50% responderam que raramente faz uso, enquanto outros 50% afirmaram que nunca fizeram uso de Libras em sala de aula. Esse gráfico revela um panorama preocupante sobre a inclusão linguística em salas de aula. A ausência do uso de Libras por metade dos respondentes, somada à raridade do uso entre os outros 50%, sugere uma falta de acessibilidade para alunos surdos ou com deficiência auditiva. Isso pode indicar desafios como ausência de professores capacitados, falta de recursos ou baixa valorização da língua de sinais no ambiente educacional.

Tal informação levanta reflexões sobre políticas de inclusão, formação docente e adaptação curricular. É essencial ampliar o uso de Libras para garantir uma educação mais equitativa e acessível a todos os estudantes. É válido ressaltar que a prática do ensino de língua de sinais deve ser feita também com ouvintes, para que se perpetue a inclusão social em espaços escolares.

Gráfico 22: Você já teve contato direto com alunos surdos ou com deficiência auditiva em sua carreira?

3. Você já teve contato direto com alunos surdos ou com deficiência auditiva em sua carreira?

8 respostas



Fonte: Arquivo Próprio

Quando os profissionais da educação foram questionados se já tiveram contato direto com alunos surdos ou com deficiência auditiva em sua carreira, 25% responderam que nunca tiveram contato com estudantes surdos, enquanto 75% afirmaram que raramente tiveram contato com alunos(as) surdos. Os dados apresentados revelam um cenário preocupante sobre a inclusão de alunos surdos ou com deficiência auditiva no ambiente educacional da referida escola, visto que indicam que a maioria dos profissionais da educação entrevistados e que ocupam cargos importantes na área da inclusão, tem contato limitado com surdos o que sugere a falta de preparo ou oportunidade para que educadores desenvolvam estratégias adequadas de ensino inclusivo.

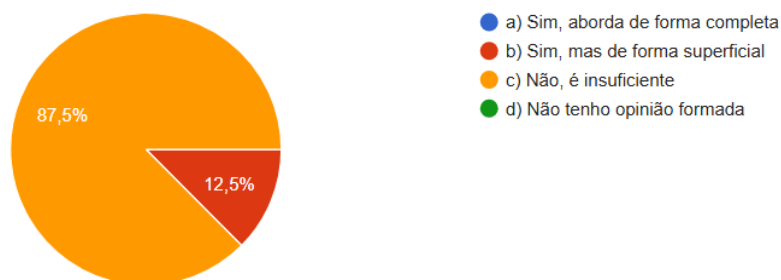
Algumas questões importantes emergem dessa informação: será que as instituições de ensino oferecem formação específica para que os professores possam atender melhor a esses alunos? Há intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (Libras) disponíveis nas escolas? E como os próprios alunos surdos ou com deficiência auditiva se sentem diante dessa realidade?

O contato limitado entre professores e estudantes surdos pode impactar diretamente a qualidade da aprendizagem e a sensação de pertencimento desses alunos no ambiente escolar. Esse dado pode indicar a necessidade de mais políticas públicas voltadas à capacitação docente e ao investimento em recursos de acessibilidade para garantir uma educação verdadeiramente inclusiva.

Gráfico 23: Você considera que a formação inicial de professores aborda adequadamente o ensino de Libras?

4. Você considera que a formação inicial de professores aborda adequadamente o ensino de Libras?

8 respostas



Fonte: Arquivo próprio

Para a questão que se refere a formação inicial de professores, se a que é realizada pela escola aborda adequadamente o ensino de Libras: 12,5% afirmaram que sim, mas de forma superficial, enquanto 87,5% responderam que não, que é insuficiente. Esse dado revela uma realidade preocupante: a formação inicial dos professores em relação ao ensino de Libras ainda é altamente deficiente. Com 87,5% dos entrevistados considerando o ensino insuficiente e apenas 12,5% reconhecendo alguma abordagem, mas de forma superficial, fica claro que a preparação docente para incluir alunos surdos na sala de aula está longe do ideal.

Esse cenário pode gerar desafios significativos para a inclusão educacional, limitando o acesso dos alunos surdos a um aprendizado de qualidade. Sem uma formação adequada, os professores podem se sentir despreparados para atender às necessidades desses alunos, dificultando a comunicação e o desenvolvimento pedagógico adequado.

A baixa porcentagem de professores que reconhecem ter tido algum contato com Libras — ainda que de maneira superficial — sugere que há iniciativas pontuais, mas não suficientemente abrangentes para garantir uma formação consistente. Isso reforça a necessidade urgente de políticas educacionais mais robustas, incluindo currículos que contemplem uma abordagem mais aprofundada do ensino de Libras na formação docente.

De acordo com Godoi et al (2016), a Política Nacional de Educação Especial, dentro da perspectiva da Educação Inclusiva, publicada no ano de 2008, reafirmou a Lei n.º 10.436/2002 advinda do Decreto nº 5.626/2005, legitimando e defendendo,

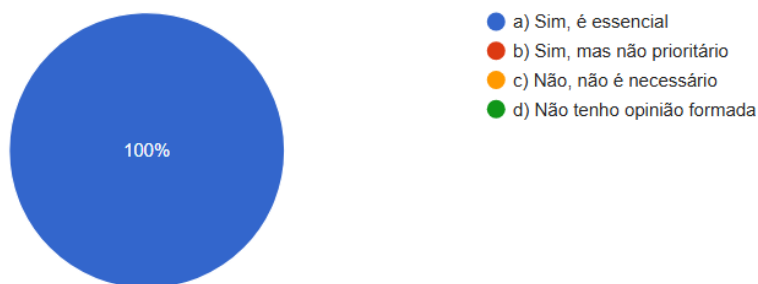
mais uma vez, a educação bilíngue para os indivíduos surdos, tendo em vista a magnitude do impacto da inclusão dos alunos Surdos nas escolas comuns, a partir do momento que estas passam a ofertar a educação bilíngue, com isso, governo, sociedade e escola devem desenvolver o ensino escolar que integrem Língua Portuguesa e a Língua de Sinais.

Para com a comunidade surda, o ensino da Língua Portuguesa deve ser proporcionado como segunda língua, especialmente, na modalidade escrita, visto que a LIBRAS para os surdos é a língua materna. Desse modo, a escola assumirá a responsabilidade de ofertar os serviços de tradutor/intérprete de Libras e Língua Portuguesa para acompanhar ativamente o trabalho do docente que leciona para o(a) aluno(a) surdo(a) na sala regular, mas também deve tornar possível formações e recursos pedagógicos que apoiem a equipe pedagógica corroborando para a instituição da lei na prática escolar (Godoi et al, 2016).

Gráfico 24: Você acredita que a inclusão de Libras no currículo escolar é importante?

5. Você acredita que a inclusão de Libras no currículo escolar é importante?

8 respostas



Fonte: Arquivo da autora

Todos os integrantes da educação da referida escola que participaram da referida pesquisa consideraram que sim, é essencial a inclusão de Libras no currículo escolar. A observação apresentada no gráfico revela um consenso absoluto entre os participantes da pesquisa: todos os integrantes da educação da escola que responderam ao questionamento, concordam que a inclusão de Libras no currículo escolar é essencial. Esse dado sugere que há uma percepção generalizada sobre a importância da Língua Brasileira de Sinais na formação educacional.

Essa unanimidade pode indicar alguns fatores importantes: Valorização da acessibilidade e inclusão: o reconhecimento da Libras como parte fundamental do currículo demonstra um compromisso com a educação inclusiva, garantindo que alunos surdos tenham uma comunicação eficaz no ambiente escolar; Sensibilização sobre a diversidade linguística: a resposta dos participantes pode refletir um entendimento mais amplo da Libras como uma língua oficial no Brasil, reconhecida pela Lei nº 10.436/2002, e sua relevância para a interação entre surdos e ouvintes; Impacto positivo no aprendizado: O domínio da Libras por professores e alunos pode melhorar a qualidade do ensino para estudantes surdos, promovendo um ambiente mais acolhedor e equitativo.

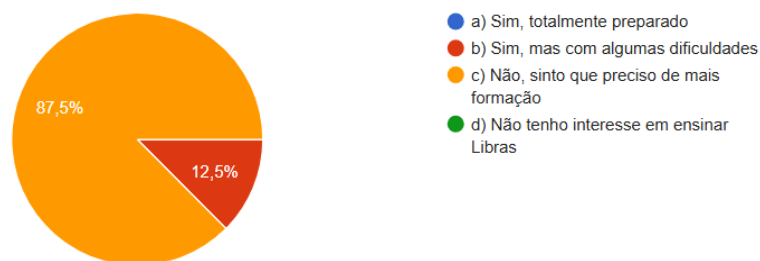
Além disso, a ausência de respostas contrárias na pesquisa pode indicar que a inclusão de Libras já é uma demanda que tem livre caminho para ser consolidada dentro da escola, possivelmente fruto de leis e políticas institucionais de inclusão. Esse dado pode servir de base para reforçar propostas curriculares e implementar treinamentos específicos para profissionais da educação.

A integração da Libras no currículo escolar surge como um avanço histórico no contexto do ensino no campo do protagonismo da educação inclusiva que já se faz notório na grande parte das unidades escolares brasileiras. A instituição da Lei Federal 10.436 de 2002, que fora regulamentada pelo Decreto 5.626 de 2005 torna a Libras como língua oficial e materna da comunidade surda em solo brasileiro, requerendo a necessidade de adaptação da equipe pedagógica que deve apresentar professores surdos qualificados ou professores ouvintes especialistas para ministrar as aulas. A inclusão da língua no ensino exige uma transformação educacional, visto não atinge somente estudantes com deficiência e os que tem déficit de aprendizagem, mas todos os demais, para que seja alcançado a equidade no nivelamento do ensino e da aprendizagem (MANTOAN, 2003).

Gráfico 25: Você se sente preparado para ensinar Libras aos seus alunos?

6. Você se sente preparado para ensinar Libras aos seus alunos?

8 respostas



Fonte: Arquivo Próprio

Precisamente 12,5% dos profissionais da educação que participaram da pesquisa afirmaram que se sentem preparados para ensinar Libras, mas com algumas dificuldades, enquanto 87,5% disseram que não, pois sentem a necessidade de passar por mais formações na área de Libras.

Os dados acima um desafio significativo na preparação dos profissionais da educação para o ensino de Libras. O fato de que 87,5% dos participantes consideram essencial uma formação adicional na área revela uma lacuna na capacitação oferecida pela escola atualmente. Isso pode indicar tanto a ausência de programas de treinamento mais acessíveis e eficazes quanto a necessidade de reforço no currículo de ensino voltado para a educação bilíngue.

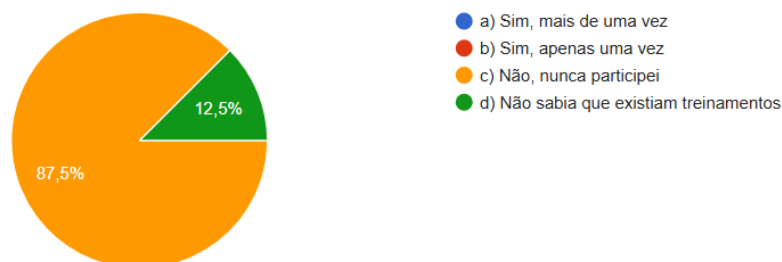
Por outro lado, os 12,5% que afirmam estar preparados, mas ainda enfrentam dificuldades, mostram que mesmo aqueles que já passaram por alguma formação continuam lidando com barreiras na prática pedagógica. Isso sugere que o aprendizado de Libras não deve ser tratado apenas como um curso pontual, mas sim como um processo contínuo de aprimoramento.

É válido salientar a importância de políticas educacionais que incentivem a capacitação contínua dos professores, ampliem o acesso a cursos específicos e promovam um ambiente educacional mais inclusivo para alunos surdos. O investimento na formação desses profissionais pode impactar diretamente na qualidade do ensino e na inclusão linguística dentro das escolas como a desse referido estudo.

Gráfico 26: Você já participou de algum treinamento ou workshop sobre Libras oferecido pela rede pública?

7. Você já participou de algum treinamento ou workshop sobre Libras oferecido pela rede pública?

8 respostas



Fonte: Arquivo Próprio

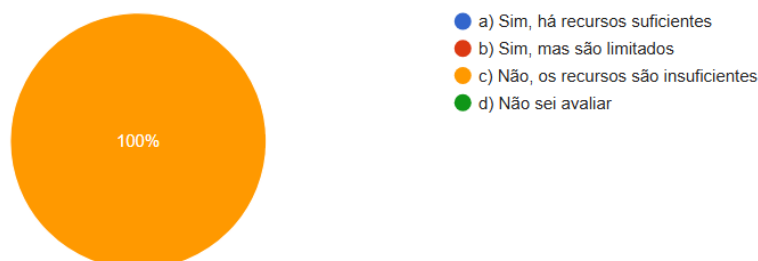
12,5% dos Professores/auxiliares entrevistados afirmaram que não sabiam da existência de treinamentos sobre libras, enquanto 87,5% dos estudantes disseram que nunca participaram de treinamentos ou workshop sobre Libras. Tais porcentagens revelam uma lacuna significativa na divulgação e acessibilidade de treinamentos sobre a Língua Brasileira de Sinais. Enquanto uma parcela dos professores e auxiliares entrevistados desconhece a existência desses treinamentos, a maioria nunca participou de qualquer capacitação ou workshop sobre o tema.

Isso sugere desafios em dois aspectos principais: divulgação e engajamento. Se há treinamentos disponíveis, a falta de conhecimento por parte dos educadores pode indicar que essas iniciativas não estão sendo comunicadas de forma eficiente. Ao mesmo tempo, a ausência de participação destes pode demonstrar barreiras no acesso, seja por falta de incentivo, infraestrutura ou desconhecimento sobre a importância do ensino bilíngue e comunicação.

Gráfico 27: Você acredita que há recursos suficientes na escola para apoiar o ensino de Libras?

8. Você acredita que há recursos suficientes na escola para apoiar o ensino de Libras?

8 respostas



Fonte: Arquivo Próprio

Quando indagados sobre a existência de recursos pedagógicos para o ensino de libras serem suficientes na escola para apoiar o ensino de libras, os profissionais responderam em sua totalidade que não, os recursos não são suficientes. Essa percepção unânime pode estar relacionada a diversos fatores, como a ausência de materiais didáticos específicos, tecnologia assistiva inadequada ou até mesmo a falta de profissionais capacitados para ensinar Libras de maneira eficaz.

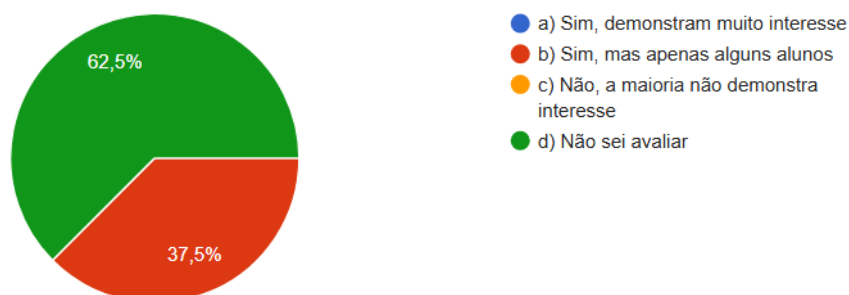
Isso indica que a escola enfrenta desafios estruturais na oferta de um ensino acessível para alunos surdos ou para aqueles que desejam aprender Libras como segunda língua. Sem recursos suficientes, a aprendizagem se torna limitada e pode comprometer a comunicação entre alunos, professores e comunidade escolar.

Uma solução possível envolve a implementação de políticas educacionais que garantam investimento contínuo em materiais e treinamentos para capacitação de professores. Parcerias com instituições especializadas e a adoção de tecnologias adaptadas também poderiam ajudar a suprir essa necessidade. Além disso, a sensibilização sobre a importância da Libras na educação inclusiva é essencial para incentivar melhorias e mudanças nesse cenário.

Gráfico 28: Você considera que os alunos têm interesse em aprender Libras?

9. Você considera que os alunos têm interesse em aprender Libras?

8 respostas



Fonte: Arquivo Próprio

37,5% afirmaram que apenas alguns alunos têm interesse em aprender Libras, enquanto 62,5% dos profissionais participantes da pesquisa disseram que não sabem avaliar/informar sobre tal realidade.

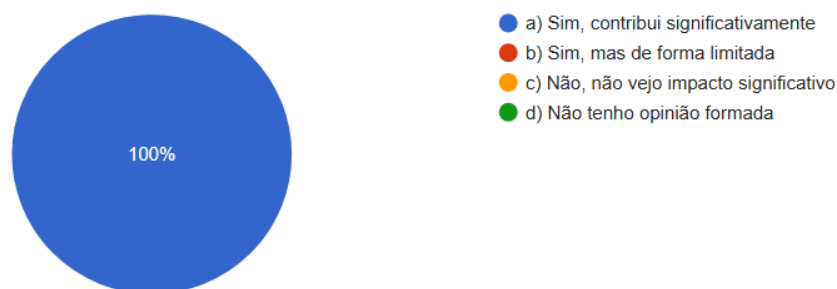
Tais dados sugerem que a adesão ao aprendizado da língua de sinais ainda é limitada, o que pode estar associada à falta de incentivo, desconhecimento sobre sua importância ou até mesmo à percepção de que não há necessidade imediata. Já em relação aos profissionais que não sabem avaliar essa realidade, demonstra uma possível falta de acompanhamento ou registros sobre o engajamento dos estudantes no aprendizado de Libras.

Tal cenário apresentado na escola E.M.F.S.C. pode ser reflexo de uma ausência de estratégias para estimular o interesse dos discentes. Se os próprios profissionais não têm informações claras sobre o nível de envolvimento dos estudantes, isso pode significar que não há iniciativas suficientes para medir ou fomentar esse aprendizado.

Gráfico 29: Você acredita que o ensino de Libras contribui para a inclusão social dos alunos surdos?

10. Você acredita que o ensino de Libras contribui para a inclusão social dos alunos surdos?

8 respostas



Fonte: Arquivo Próprio

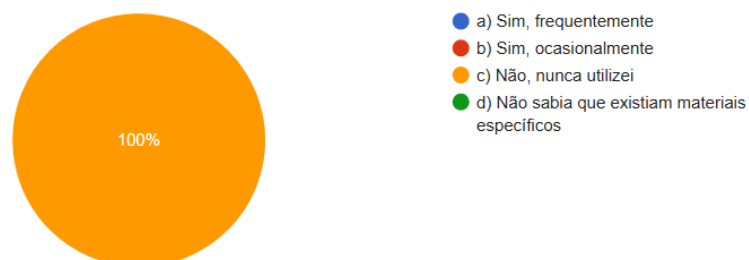
Todos os profissionais participantes do estudo acreditam que o ensino de Libras contribui significativamente para a inclusão social dos estudantes surdos. Esse dado reforça a importância do ensino de Libras como um elemento fundamental para a inclusão social dos estudantes surdos a partir da integração de libras no currículo escolar. A unanimidade entre os profissionais participantes indica uma percepção clara de que a comunicação acessível é essencial para garantir que esses estudantes possam se integrar plenamente ao ambiente escolar e à sociedade.

O ensino de Libras não apenas facilita a interação entre alunos surdos e ouvintes, mas também promove uma cultura de respeito à diversidade linguística. Além disso, contribui para que os próprios profissionais da escola desenvolvam uma abordagem mais inclusiva em seu trabalho, tornando a escola um espaço mais acolhedor e equitativo.

Gráfico 30: Você já utilizou materiais didáticos específicos para o ensino de Libras?

11. Você já utilizou materiais didáticos específicos para o ensino de Libras?

8 respostas



Fonte: Arquivo Próprio

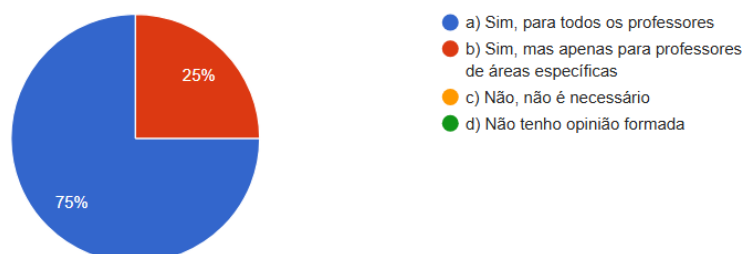
Todos os profissionais da educação (auxiliares/professores) da referida escola que participaram da pesquisa, afirmaram que nunca utilizaram materiais didáticos específicos para o ensino de Libras, este fato pode indicar uma lacuna na formação pedagógica ou na oferta de recursos adequados para a promoção da língua de sinais.

Isso pode ser reflexo da ausência de treinamento específico para professores e auxiliares, bem como da falta de investimento em materiais didáticos voltados para Libras. Considerando a importância da língua de sinais para a comunicação de pessoas surdas, é essencial que as escolas contem com ferramentas apropriadas para que essa população tenha um aprendizado inclusivo e equitativo.

Gráfico 31: Você acredita que o ensino de Libras deve ser obrigatório para todos os professores?

12. Você acredita que o ensino de Libras deve ser obrigatório para todos os professores?

8 respostas



Fonte: Arquivo Próprio

25% dos integrantes da equipe pedagógica afirmaram que o ensino de libras deve ser obrigatório apenas para professores de áreas específicos, enquanto que 75% disseram que o ensino de libras deve ser obrigatório para todos os professores(as) independente da área que lecionam.

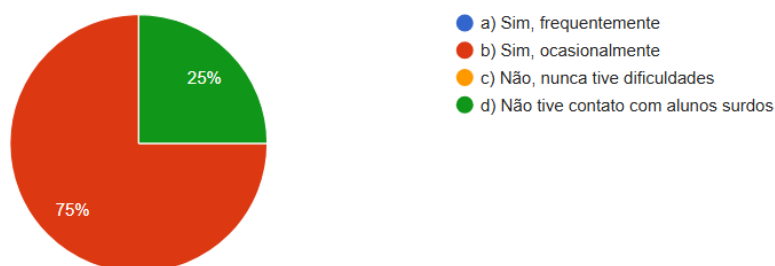
Tal dado sugere que há uma sensibilização crescente, por parte da maioria dos profissionais participantes do estudo, sobre a importância da comunicação acessível para estudantes surdos, considerando que todos os professores(as) podem, em algum momento, interagir com alunos que utilizam Libras. Tornar esse conhecimento obrigatório para todos os docentes pode ampliar a inclusão e garantir um ambiente escolar mais equitativo.

Por outro lado, a visão dos que acreditam que essa exigência deveria ser restrita a professores de certas disciplinas pode estar baseada na percepção de que a demanda por Libras é maior em áreas diretamente ligadas ao ensino de língua e comunicação, o que pode indicar a necessidade de um equilíbrio entre carga curricular e aplicabilidade prática do aprendizado de Libras.

Gráfico 32: Você já teve dificuldades em se comunicar com alunos surdos por falta de conhecimento em Libras?

13. Você já teve dificuldades em se comunicar com alunos surdos por falta de conhecimento em Libras?

8 respostas



Fonte: Arquivo Próprio

25% dos educadores participantes da pesquisa afirmaram que não tiveram contato com alunos surdos, enquanto que 75% disseram que tiveram contato, mas que isso foi ocasionalmente.

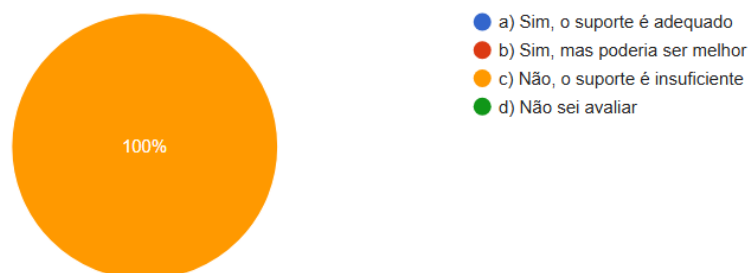
A baixa frequência de interação pode indicar desafios estruturais, como a falta de programas de inclusão bem estabelecidos, poucos alunos surdos matriculados, ou até mesmo a ausência de treinamento adequado para que os educadores se sintam preparados para lidar com a diversidade linguística e comunicacional que envolve a Libras.

Esse cenário pode ser um ponto de partida para a implementação de iniciativas que promovam maior integração, como capacitação para professores, incentivo ao uso da Libras como parte da formação pedagógica e a adoção de práticas que tornem a escola mais acessível para alunos surdos.

Gráfico 33: Você acredita que a escola oferece suporte adequado para o ensino de Libras?

14. Você acredita que a escola oferece suporte adequado para o ensino de Libras?

8 respostas



Fonte: Arquivo Próprio

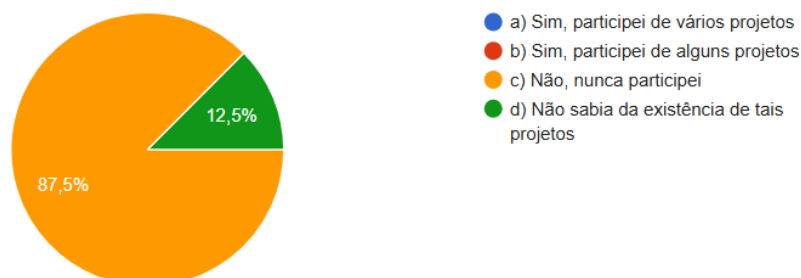
A pesquisa revelou através dos educadores participantes que de acordo com estes, o suporte oferecido pela escola para o ensino de Libras é insuficiente. O fato de os educadores considerarem o suporte insuficiente para o ensino de Libras pode indicar vários fatores, como a falta de materiais didáticos específicos, a ausência de formação contínua para professores ou até mesmo a carência de profissionais especializados na língua de sinais.

Sem um suporte adequado, a implementação do ensino de Libras pode se tornar fragmentada, dificultando o acesso dos alunos surdos a uma educação verdadeiramente inclusiva. Isso também pode impactar os próprios docentes, que podem se sentir despreparados para atender às necessidades comunicativas dos estudantes. Esse dado reforça a necessidade de ações estruturais, como investimentos em capacitação, aquisição de materiais pedagógicos apropriados e maior incentivo à Libras dentro da proposta curricular da escola.

Gráfico 34: Você já participou de projetos ou iniciativas voltadas para a inclusão de alunos surdos?

15. Você já participou de projetos ou iniciativas voltadas para a inclusão de alunos surdos?

8 respostas



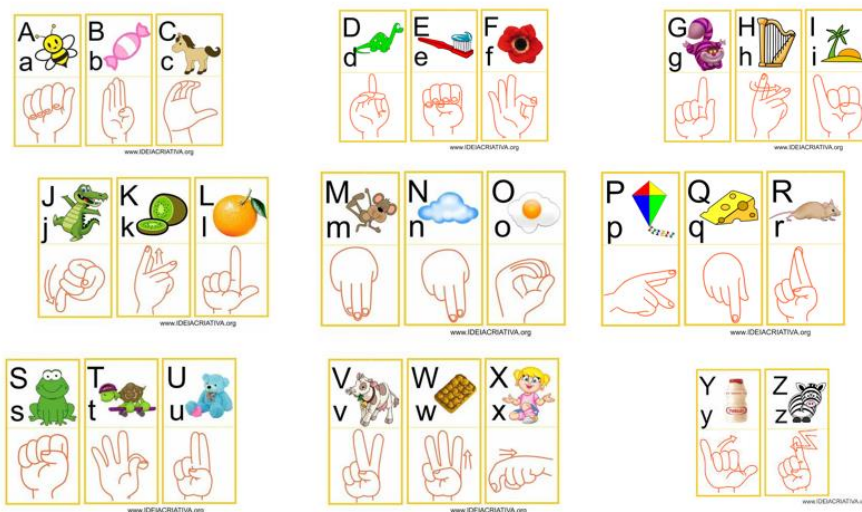
Fonte: Arquivo Próprio

12,5% dos educadores participantes da pesquisa, afirmaram não sabiam da existência de projetos de projetos ou iniciativas voltadas para a inclusão, enquanto que 87,5% disseram que nunca participaram. Participar de projetos enriquece e prepara o profissional com experiências que lhes proporcionarão conhecimento em como agir a favor da inclusão na escola.

Participar de projetos de inclusão não apenas capacita os profissionais, mas também os torna agentes de transformação dentro do ambiente escolar. A experiência adquirida permite uma abordagem mais consciente e empática, impactando diretamente a forma como os alunos são acolhidos e estimulados a desenvolver seu potencial. Incentivar e facilitar o engajamento dos educadores nessas iniciativas pode ser um caminho eficaz para fortalecer a cultura inclusiva na escola.



Figura 04: Imagens dos sinais em libras que foram colados nos cartazes:



Fonte: Arquivo próprio

Figura 05: Cartazes e cartolina didáticos produzidos pela turma do 8º ano do ensino fundamental da E.M.F.S.C.



Fonte Arquivo Próprio

O cartaz didático, tem por definição no campo da pedagogia como sendo um importante recurso de apoio produzido com o objetivo de orientar/instruir ou ensinar um determinado conteúdo de uma matéria específica; observando características linguísticas, sendo apresentado com tipologias textuais: expositiva, explicativa, informativa, descritiva ou ser usado para apresentar alguma síntese. É importante lembrar que este poderá ser constituído por linguagem verbal e não verbal ou apenas uma destas, com intuito de tornar mais acessível e mais compreensível um determinado assunto didático; e tem como materiais de suporte: o papel, a cartolina, papel madeira ou o cartão em grande formato, depois de pronto com textos/e imagens deverá ser afixado para ser exposto e utilizado como recurso pedagógico durante a aula, normalmente, em escolas, universidades ou lugar público, geralmente, em contexto educativo (Matos, 2006).

De acordo com Matos (2006) existem diversos fatores sociais integrantes da comunicação e importantes elementos linguísticos verbais, que caracterizam e identificam a utilização dos cartazes didáticos no ambiente da sala de aula, podemos identificar, entre outros componentes, os seguintes critérios de classificação e seus respectivos tipos de cartazes:

a) no que se diz respeito ao destinatário deste material de apoio, é possível termos cartazes: i. para diversas idades; ii. para anos de escolaridade distintos; iii. adaptados às habilidades e potencialidades/limitações do destinatário;

b) no que se diz respeito ao conteúdo do cartaz, temos: i. os que apresentam conteúdos ligados a áreas curriculares; ii. os que apresentam conteúdos associados à vida, rotina e calendário escolar;

c) no que se diz respeito a quem elabora o cartaz, temos: i. os que são produzidos por técnicos; ii. os que são confeccionados por professores; iii. os que são elaborados por alunos, para trabalhos escolares com ou sem orientação do professor, tendo como principais endereçados a turma ou a escola;

d) no que se refere ao local onde se deve pôr o cartaz didático, temos: i. os cartazes que são afixados em lugares mais visíveis e frequentados; ii. os cartazes que devem ser afixados em lugares mais discretos, sendo menos visíveis;

e) tratando-se do elemento tempo (período de duração da afixação do cartaz), temos: i. cartazes que não tem data fixa, podendo ser afixado a qualquer momento e que contém conteúdo sempre atualizado, sendo considerado atemporais; ii. cartazes que se podem afixar somente em um dado momento, visto que o objetivo da

informação contida neste cartaz contém data; iii. cartazes que se afixam antes de ser ministrado determinado conteúdo em uma matéria específica com intuito de instigar a curiosidade pelo saber; iv. cartazes que devem ser afixados durante a explicação de determinado conteúdo com intuito de explanar e debater o tema em debate; v. cartazes são afixados depois da aula de um determinado conteúdo com intuito de promover uma síntese do saber discutido em sala de aula; vi. cartazes que são permanentemente fixos durante todo o ano letivo ou com validade estendida como forma de revisão, sistematização dos conteúdos ministrados e consolidação de matérias escolares; vii. cartazes que podem permanecer afixados somente durante a explicação de uma determinada matéria com objetivo de reforçar a informação apresentada; viii. cartazes que podem ser afixados de modo intermitente com intuito de enfatizar a relevância do conteúdo num determinado espaço com público específico.

Levando em consideração tudo o que foi mencionado nos últimos parágrafos, e associando com a produção dos referidos cartazes na escola E.M.F.S.C., podemos identificar os cartazes utilizados a partir dos elementos citados da seguinte forma: a) no que se diz respeito ao destinatário deste material de apoio: são estudantes do 8º ano do ensino fundamental; b) no que se diz respeito ao conteúdo do cartaz: sinais de números, cores, alfabeto, palavras e saudações do dia a dia, e canção, ligados a Libras e a Língua Portuguesa; c) no que se diz respeito a quem elabora o cartaz, foram elaborados pela autora da pesquisa e pelos alunos que é o objeto da pesquisa; d) no que se refere ao local onde ficou exposto: é a sala do 8º ano do ensino fundamental da E.M.F.S.C.; e) tratando-se do elemento tempo ficou exposto durante o mês de maio com intuito de ensinar e instigar a curiosidade pelo saber e a prática em Libras.

A potencialidade do texto multimodal torna a escolha pelo cartaz como recurso pedagógico ainda mais assertiva. De acordo com Correa (2015), sabendo que o conceito de texto passou a abranger outros sistemas de símbolos e significados, como uso de linguagem não verbal, as imagens ganharam relevância sendo a partir do momento que passaram a serem consideradas textos, por transmitir uma mensagem/informação. Desse modo, um quadro de um pintor, um filme, um cartaz, uma escultura, entre outros inúmeros objetos semióticos, são considerados texto em sentido amplo pelo viés da comunicação (Correa, 2015).

Segundo Rojo (2012), os textos multimodais são constituídos por múltiplos processos semióticos, sendo estes desenvolvidos pelas denominadas semioses imagéticas, classificadas como verbais, orais, espaciais, que requerem habilidades e práticas contínuas de observação, compreensão e produção destas para que seja alcançado o entendimento do todo. Contudo, as distintas semioses, quando associadas, compõe uma rede significativa bem maior do que a adição de suas partes individuais, o que o teórico Lemke (2010) denominou de significado multiplicador.

Durante o tempo que os cartazes ficaram expostos em sala de aula, os estudantes foram comumente observados praticando os sinais durante o tempo livre como no período de intervalo, o que evidenciou a curiosidade em saber o que tais sinais significava assim como o afloramento do interesse em aprender algo novo, que neste caso é a língua de sinais. Nesses momentos foram feitos alguns registros, como esse abaixo, no qual cada aluno(a) escolheu uma letra em libras para fazer o sinal.

Figura 06: Turma do 8º ano fazendo os sinais do alfabeto em libras.



A autora praticando Libras com a turma do 8º ano



A autora junto a professora regente da disciplina de Português praticando Libras com a turma do 8º ano

Fonte: Arquivo Próprio

A prática de libras em sala de aula proporcionou além da sociabilização e inclusão social, a aquisição de uma nova língua, torando a turma e a escola, ambientes mais acessíveis, proporcionando a formação de sujeitos ativos no debate de que a educação é para todos.

#### **4.6 Jogo educativo adaptado ao ensino de libras: aplicado na turma do 8º ano.**

É importante salientar que a criança surda apresente diversas limitações, esta ainda consegue participar normalmente de todas as atividades lúdicas que lhes é proposta e aplicada, com devido acompanhamento e orientação. Também é ponderoso lembrar que há uma sólida conexão no uso como recursos pedagógicos de brincadeiras no ensino de Libras (PEREIRA et al, 2009). Ainda de acordo com o referido autor, a arte de brincar na aula de Libras no ensino fundamental, tanto para as crianças que são surdas quanto para as que são ouvintes, colabora positivamente na geração de estímulos da abstração e entretenimento das crianças e no desenvolvimento das habilidades associadas ao crescimento intelectual e motor, dentre outros benefícios, possibilitando que as crianças manifestem a sua cultura por meio de uma comunicação positiva.

De acordo com Nascimento et al. (2016) os jogos que são produzidos e adaptados para serem aplicados no contexto da Libras tende aproximar não somente indivíduos surdos, mas também crianças surdas e ouvintes, promovendo a sociabilização em espaço educativo. A partir disso será possível observar o surgimento da inclusão na escola através da integração dos sujeitos, com intuito de proporcionar o respeito as diferenças, e inovar no uso de instrumento didático que combina com inúmeros tipos de atividades do ensino na educação infantil, anos iniciais e finais do ensino fundamental, sendo isso possível pois os jogos apresentam duas finalidades: tornar possível a inclusão social e promover o enriquecimento didático.

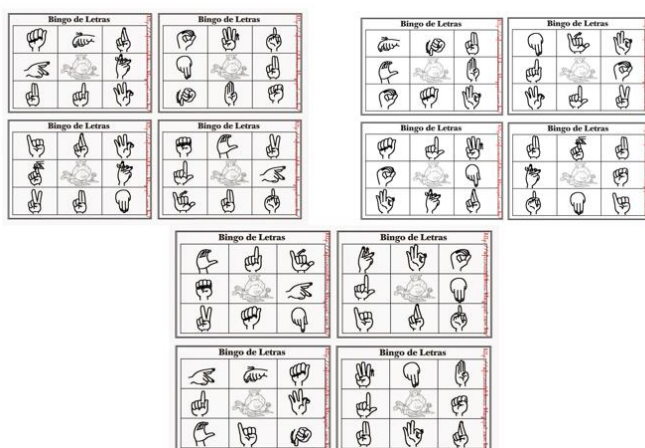
Martins, Albres e Sousa (2015) argumentam que a partir dos debates que torna o bilinguismo ainda mais evidente no cenário da educação, é de suma importância que os docentes observem e analisem como a criança surda participa e reage a realidade, especialmente no campo da linguagem. A integração das brincadeiras acessíveis no planejamento de aula ministrada aos estudantes ouvintes e surdos é uma forma de estreitar laços sociais na sala de aula. De acordo com Torres (2020) a utilização de instrumentos que apresentam composição visual para execução de tarefas escolares e brincadeiras tem o potencial de alocar todas as crianças/adolescentes numa mesma análise.

O modo como a brincadeira é desenvolvida auxilia na edificação do indivíduo como ser socialmente comunicativo, tendo em visto que é nesse momento em que

acontece a absorção de informações inerentes à sua realidade, podendo ser norteada para a transformação dos valores culturais e sociais (FORTUNA, 2008). Além disso, a inclusão da Libras na vida do aluno(a), seja surdo(a) ou ouvinte, por meio de exercícios lúdicos pode criar uma ponte de diálogo com a pessoa surda.

De acordo com argumentos de Martins, Albres e Sousa (2015), o ensino da Libras proporciona também a instigação da afetividade e intelectualidade, assim como também contribui densamente na flexibilização teórica de objetos e facilita a comunicação com os outros na etapa das brincadeiras. Outra característica evidente da prática de libras na escola é a expansão na geração de atividade lúdica, estimulando consequentemente a criatividade, a autonomia social e a autoconfiança em aprender um novo idioma com maior facilidade que integram sinais, expressões corporais e raciocínio lógico.

Figura 07: Cartelas do bingo utilizado para o ensino de Libras de forma lúdica.



Fonte: Arquivo Próprio

O jogo do bingo é comumente realizado utilizando números, porém este aplicado na turma do 8º ano que foi coletado do Pinterest, impresso e entregue a turma, ao invés dos números é composto por letras em Libras, a brincadeira teve como objetivo auxiliar na aprendizagem e na memorização das letras do alfabeto em libras. Logo abaixo se encontra uma imagem do momento em que foi realizado o bingo na turma do 8º ano, é importante lembrar que antes das imagens serem registradas da turma, foi assinado um termo de autorização do uso da imagem tanto pelos pais dos estudantes quanto pela direção da referida escola:

Figura 08: Bingo sendo realizado com estudantes da turma do 8º ano do ensino fundamental da escola E.M.F.S.C.



Fonte: Arquivo Próprio

Antes de iniciar o bingo foi feita uma revisão das letras em língua de sinais com o auxílio dos cartazes que estavam fixos na parede, em seguida iniciou-se o bingo, os estudantes participaram ativamente e se socializaram bastante, quando havia alguma dúvida no sinal ao qual o número que estava sendo ditado se referia, o estudante perguntava ao coleguinha ou a norteadora do bingo.

O jogo trouxe inúmeros benefícios, como aprendizagem de um nova língua, a prática da empatia social, da sociabilização, expansão do conhecimento e desenvolvimento das habilidades de linguagem.

#### **4.7 Reprodução dos exercícios de Sinais Gestuais (SG) intitulado de Formação lexical por concatenação de imagens adaptado de Chagas (2021)**

Em 2022, Chagas publicou a obra intitulada: As pesquisas em línguas de sinais emergentes no mundo: descrição e análise. Na referida pesquisa apresentou sinais gestuais utilizados na comunicação de uma comunidade de surdos na Vila de Fortalezinha, localizada no município de Maracanã-PA.

Na Língua de sinais da referida comunidade o repertório linguístico se desenvolve a partir de dois mecanismos linguísticos: a ativação de elementos icônicos de natureza ilustrativa, denominados Sinais de Grande Iconicidade (SGI) e a desativação ilustrativa de natureza genérica, denominada de Sinais Estabilizados

(SS), o primeiro é conhecido por “dizer mostrando” e o segundo por “dizer sem mostrar” (CUXAC, 1996).

Chagas (2022) disserta que o processo de composição do repertório da comunidade observada em sua pesquisa é estruturado por Sinais Gestuais (SG), estes são criados a partir dos mecanismos citados anteriormente, sendo classificados em dois tipos: SGI (produtivos) e os SE (estabilizados), estes sinais se articulam se combinam sendo complementados com os demais parâmetros que são manuais e não manuais, sendo estes responsáveis pela formação lexical da LS utilizada pelos integrantes da comunidade mencionada.

Nesta pesquisa feita com alunos(as) do 8º ano, buscou-se replicar/reproduzir os exercícios apresentados na obra de Chagas (2022), especificamente os que se tratavam do uso dos SG da língua de sinais de Fortalezinha para a “formação lexical por concatenação de imagens na LS de Fortalezinha”, na reprodução o título é este: “formação lexical por concatenação de imagens pela turma do 8º ano adaptado de Chagas(2022), o exercício que é exposto em quatro imagens é realizado coletivamente pela turma, com intuito de proporcionar a sociabilização dos estudantes em sala de aula. É importante salientar que os registros fotográficos tiveram previamente aprovação com termo de autorização do uso da imagem assinado tanto pelos pais dos discentes quanto pela direção da referida escola.

Em sua obra: *As pesquisas em línguas de sinais emergentes no mundo: descrição e análise*, Chagas (2022), apresentou a receita de um peixe assado na brasa bastante consumida pela comunidade que foi objeto de sua pesquisa, o passo a passo da receita foi exposto em 04 imagens, cada uma contendo um SG que se referia a determinada etapa do preparo do alimento.

A reprodução das cenas foi feita de forma coletiva pelos alunos do 8º ano, na sala de aula, a ideia de realizar a atividade por meio da coletividade surge no sentido de que isto proporciona interações sociais, reflexões críticas sobre o contexto da inclusão nos espaços educativos e desenvolvimento de habilidades cognitivas e comportamentais aliando linguagem, libras e português, por meio da gamificação no ensino bilíngue.

É importante trazer antes da exposição das imagens os significados das siglas. Essas siglas são bastante utilizadas nos estudos linguísticos da Libras para classificar diferentes tipos de formas lexicais — ou seja, os sinais que compõem o vocabulário da língua. As siglas com suas devidas definições são estas: MM (Marca

Manual): refere-se aos sinais que são realizados exclusivamente com as mãos, sem o uso de expressões faciais ou corporais adicionais. São os sinais mais básicos e comuns; MC (Marca Corporal): envolve o uso do corpo além das mãos, como inclinação do tronco, ombros ou cabeça, para adicionar significado ao sinal. Muito usada para indicar ações ou posições espaciais; APT (Apoio de Palavra Traduzida): são sinais que têm origem em palavras do português, inúmeras vezes usados como empréstimos linguísticos. Podem ser sinais soletrados ou adaptados fonologicamente à Libras; PC (Palavra Composta): são sinais formados pela junção de dois ou mais sinais simples para criar um novo significado. Por exemplo, o sinal para “igreja” pode ser composto por “casa” + “cruz”; PL (Palavra Lexicalizada): são sinais que surgiram a partir da soletração manual de palavras do português, mas que com o tempo passaram por um processo de lexicalização — ou seja, deixaram de ser soletrados e se tornaram sinais próprios da Libras, com forma e movimento específicos.

Figura 09: Logo abaixo segue as imagens representando os exercícios dos Sinais Gestuais nomeado de Formação lexical por concatenação de imagens adaptado de Chagas (2021). As duas primeiras imagens referem-se a: abrir o peixe e temperar o peixe:




SG		abrir o peixe (preparação)	temperar com sal	colocar na brasa e virar	abana o fogo (cozimento)
PC	MM	MD aberta esticada em direção a ME ME aberta esticada à frente representando o referente	MD fechada um pouco acima da mão esquerda ME aberta esticada à frente representando o referente	MD aberta esticada em direção a ME ME aberta esticada à frente representando o referente	MD fechada um pouco acima da mão esquerda ME aberta esticada à frente representando o referente
	MC	Ereto ligeiramente inclinado para esquerda	ereto	ereto	ereto direcionado para esquerda
PL	APT	DO: para o SG a fim de ativá-lo e reger a interação			
PEF		Olhos: abertos Boca: fechada Expressão/atitude: concentração			
IA		"Você abre (corta) o peixe, coloca (tempera) com limão, vira de um lado e do outro e, abana o fogo"			


Fonte: Arquivo próprio

Figura 10: Logo abaixo segue as imagens representando os exercícios dos Sinais Gestuais nomeado de Formação lexical por concatenação de imagens adaptado de Chagas (2021). As imagens referem-se a: colocar o peixe para assar e abanar o peixe:

COLOCAR NA BRASA E ASSAR



ABANAR O FOGO



SG		abrir o peixe (preparação)	temperar com sal	colocar na brasa e virar	abanar o fogo (cozimento)
PC	MM	MD aberta esticada em direção a ME ME aberta esticada à frente representando o referente	MD fechada um pouco acima da mão esquerda ME aberta esticada à frente representando o referente	MD aberta esticada em direção a ME ME aberta esticada à frente representando o referente	MD fechada um pouco acima da mão esquerda ME aberta esticada à frente representando o referente
	MC	Ereto ligeiramente inclinado para esquerda	ereto	ereto	ereto direcionado para esquerda
PL	<b>APT</b>	DO: para o SG a fim de ativá-lo e reger a interação			
PEF		Olhos: abertos Boca: fechada Expressão/atitude: concentração			
IA		"Você abre (corta) o peixe, coloca (tempera) com limão, vira de um lado e do outro e, abana o fogo"			

Fonte: Arquivo Próprio

A prática dos exercícios de sinais em libras tem uma significação maior quando a tradução destes dialoga com a realidade dos estudantes ouvintes, além disso é perceptível que a comunicação através dos sinais gestuais acontece de forma concatenada, simultânea e também paramétrica.

De acordo com Yau (1992) tal concatenação decorre de sequências lexicais descritivas, sendo isto o resultado associado a estrutura da língua e das interações relativas ao cotidiano, traduzidas nos sinais e nas expressões corporais, que são perceptíveis no modo como os elementos da linguagem de sinais — expressão facial, configuração das mãos, movimento e direção — se articulam simultaneamente para construir significados. Esse processo não é linear como na escrita alfabética, mas acontece em camadas, com múltiplas informações transmitidas ao mesmo tempo por meio de sequências lexicais descritivas.

Ao ensinar Libras para uma turma do 8º ano, essa característica se revela tanto um desafio quanto uma oportunidade. Por exemplo, ao propor exercícios de sequências lexicais, como a descrição de rotinas, objetos ou animais, os alunos são convidados a perceber como as informações não dependem apenas da ordem dos

sinais, mas da composição do corpo em cena. A aula passa a ser um espaço de experimentação, onde a imagem mental do que se quer comunicar precisa ser construída em tempo real — e isso exige atenção à espacialização, ao uso da expressão facial e à coerência entre os sinais.

Na prática, é comum que os alunos desenvolvam mais sapiência linguística ao perceberem essas camadas. Um exercício simples, como descrever a sala de aula em Libras, pode se tornar um momento poderoso de entendimento sobre como o sentido se constrói em rede. Alunos(as) ouvintes compartilham estratégias, negociam significados e começam a internalizar o continuum imagético mencionado no texto — aquele em que o corpo, o espaço e a língua se fundem para dar forma ao pensamento. Esse tipo de experiência torna o aprendizado da Libras muito mais do que aquisição lexical — ele se transforma em vivência comunicativa e cultural, ampliando o entendimento dos estudantes sobre linguagem e identidade.

#### **4.8 Iconicidade global de formas adaptado de Chagas (2021)**

Outro exercício apresentado por Chagas (2022) intitulado de “Retomada global de formas icônicas na LS de Fortalezinha”, retrata as formas icônicas socialmente categorizadas (SS), nos três exemplos expostos na obra da referida autora, as colaboradoras surdas do estudo retomam três formas icônicas: telefone, avião e o sinal ok (positivo).

Para esta pesquisa realizada com a turma do 8º ano da Escola Municipal Francisco Soares da Costa, o exercício de reprodução das três formas icônicas foi replicado de forma coletiva. É válido e ponderoso lembrar que os registros fotográficos tiveram previamente aprovação com termo de autorização do uso da imagem assinado tanto pelos pais dos discentes quanto pela direção da referida escola. Além disso, o título da reprodução ficou da seguinte forma: Replicação do exercício das formas icônicas socialmente categorizadas (SS) pela turma do 8º ano, sendo estes adaptados de Chagas (2022).

Durante a realização dos exercícios propostos, os discentes perceberam que há semelhanças entre os sinais de telefone e o de avião, mudando apenas a orientação da posição do sinal, o que demonstra a diversidade de sinais e o cuidado com os detalhes ao elaborar um sinal em libras.

As imagens abaixo apresentam os sinais gestuais realizados pelos alunos de forma coletiva, com sentido de apoiar a sociabilização e inclusão nos espaços escolares. Tais exercícios corroboraram para a Identificação da formação de sinais gestuais que retomam ou exibem as formas icônicas de iconicidade global socialmente categorizadas (SS) como mencionadas na pesquisa de Chagas (2022). Nos registros, a turma do 8º ano pratica três formas icônicas, por iconicidade global, sendo essas: telefone, avião e o sinal de positivo.

Figura 11: Logo abaixo segue as imagens representando os exercícios dos Sinais Gestuais nomeado de Formação lexical por concatenação de imagens adaptado de Chagas (2021). As duas primeiras imagens referem-se a: abrir o peixe e temperar o peixe, enquanto as outras duas imagens referem-se a colocar o peixe para assar e abanar o peixe:



Telefone



Avião



Positivo

SG		telefone	avião	Positivo/ok
PC	MM	MD dedo indicador esticado, próximo ao ouvido e mínimo esticado, junto à ME fechada em repouso no corpo	MD dedo indicador e mínimo esticados acima da cabeça (alto)	MD dedo indicador esticado a frente do corpo ME mão aberta à frente do corpo
	MC	ereto levemente inclinado p/ direita Unidirecional	ligeiramente curvado para trás	ereto
PL	APT	DO: para o alocutório	DO: para o SG ativando	DO: para o alocutório
PEF		Olhos: aberto Boca: fechada Expressão./atitudes: seriedade	Olhos: aberto Boca: sorridente Expressão./atitudes: alegria	Olhos: aberto Boca: fechada Expressão./atitudes: assertiva

Fonte: Arquivo Próprio

De acordo com Chagas (2022) a prática dos Sinais Gestuais na retomada de formas icônicas é algo bastante aplicado na execução dos sinais categorizados (SS) também denominados de sinais estabilizados, visto que na retomada da forma sustenta-se o referencial construído através das semelhanças entre os SG e seus significados tradicionalizados culturalmente e linguisticamente.

Trazer as formas icônicas na língua de sinais para a turma do 8º ano foi uma estratégia eficiente que alcançou o interesse participativo dos estudantes, tal

participação ativa estar associada a inúmeros fatores como o fato de que os sinais propostos são comumente praticados ou visualizados em conversas informais entre pessoas de idades diversas no Brasil.

Com isso, é considerável afirmar que os alunos(as) tinham conhecimento prévio dos sinais gestuais, o que os aproximou do conteúdo abordado, tornando-os a par da língua de sinais e deixando-os se sentirem familiarizados com a temática. A estratégia de aproximar o conteúdo com o contexto social no qual os discentes estão inseridos é uma forma hábil de torna-los alunos(as) ativos dentro do processo de ensino e aprendizagem em espaços educativos.

Dessa forma, é perceptível que a presença das formas icônicas na Língua de Sinais serve como uma ponte entre o conhecimento prévio dos alunos e o conteúdo formal aprendido em sala de aula. Ao utilizar sinais gestuais que remetem a experiências vividas e representações visuais conhecidas, o processo de ensino torna-se mais significativo e acessível, favorecendo a memorização e o entendimento conceitual. Além disso, essa abordagem fomenta a valorização da cultura surda e da visualidade como aspectos centrais na construção do conhecimento, promovendo um ambiente inclusivo e sensível às especificidades linguísticas dos alunos surdos.

Ademais, essa prática pedagógica contribui para o fortalecimento do vínculo comunicativo entre os estudantes, estimulando a interação e a troca de saberes. Ao reconhecer os sinais estabilizados como parte do cotidiano e da identidade cultural dos usuários da Libras, o ensino ultrapassa os limites da norma gramatical para abraçar as variações linguísticas e as práticas sociais envolvidas no uso da língua. Com isso, evidencia-se a importância de uma didática que respeite e incorpore a dinâmica viva da Libras, promovendo não apenas o aprendizado linguístico, mas também o desenvolvimento da consciência crítica e cultural dos educandos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo apresentou uma análise aprofundada da realidade escolar da Escola Municipal Francisco Soares da Costa, situada na zona rural de Ipanguaçu-RN, com ênfase na inclusão, ensino e valorização da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Os resultados demonstraram que, apesar dos avanços legislativos e do reconhecimento oficial de LIBRAS como língua oficial do Brasil, ainda persistem desafios estruturais e pedagógicos que dificultam a efetivação de uma educação verdadeiramente inclusiva e bilíngue.

A partir dos relatos e das respostas à diferentes instrumentos de diagnóstico, evidenciou-se que há um considerável desconhecimento e pouca utilização de recursos pedagógicos específicos e formações continuadas voltadas ao ensino de LIBRAS por parte dos profissionais da escola. A ausência de materiais didáticos adequados, a insuficiência de formação inicial e continuada, bem como a limitada presença de professores especializados, comprometem a qualidade do ensino e a inclusão efetiva dos estudantes surdos e com deficiência auditiva. Além disso, a estrutura física da escola, ainda que conte com recursos básicos, necessita de melhorias para garantir acessibilidade plena, especialmente no que se refere à implementação de salas de recursos, laboratórios de informática equipados e materiais específicos.

A pesquisa revelou que há uma percepção favorável acerca da importância do ensino de LIBRAS, com unanimidade entre os profissionais sobre seu papel na promoção da inclusão social e na ampliação das possibilidades de comunicação dos estudantes surdos. Contudo, essa valorização ainda não se reflete na prática pedagógica diária, marcada pelo uso esparso ou inexistente de língua de sinais em sala de aula, indicando uma necessidade urgente de políticas de formação mais efetivas e de recursos pedagógicos acessíveis.

As atividades desenvolvidas — como cartazes educativos, jogos adaptados, exercícios de formação lexical e atividades lúdicas — mostraram-se estratégias eficazes para promover o envolvimento dos estudantes, fortalecer a cultura surda e ampliar a compreensão sobre a natureza visual-espacial da língua de sinais. Essas ações contribuíram para a sensibilização dos alunos sobre a importância de aprender LIBRAS, além de promoverem a interação social e o respeito às diferenças linguísticas e culturais.

Por outro lado, os resultados indicam que a maioria dos profissionais ainda se sente pouco preparado para ensinar LIBRAS, reforçando a necessidade de ampliar a oferta de cursos de formação específicos e contínuos, com ênfase na prática pedagógica e na abordagem bilíngue. A falta de recursos, aliada à carência de materiais didáticos e de treinamentos, compromete a consolidação de uma política de inclusão que seja efetiva e sustentável.

Diante do exposto, conclui-se que a inclusão de LS na escola, embora reconhecida legalmente e apoiada por uma consciência coletiva quanto à sua importância, exige uma implementação mais robusta e sistematizada. É imprescindível que a formação e a inserção de profissionais especializados se tornem ações, sendo isto aliados a aquisição de recursos pedagógicos, adequação da infraestrutura escolar e promoção de projetos de sensibilização e capacitação contínua. Assim, será possível criar um ambiente escolar mais acessível, democrático e representativo da diversidade linguística e cultural da comunidade surda, contribuindo para uma educação mais equitativa, inclusiva e de qualidade para todos.

## REFERÊNCIAS

ABRANTES, A.P.V.; PAULINO, P.C. A importância das Libras para o ensino. Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR-PG. 2009.

ALMEIDA, P.N. Educação Lúdica : técnicas e jogos pedagógicos. 9ª Ed. São Paulo: Loyola. 295p. 1998.

AVELAR, Thaís Fleury; FREITAS, Karlla Patrícia de Souza. A importância do português como segunda língua na formação do aluno surdo. Revista Sinalizar, v.1, n.1, p. 12-24, jan./jun 2016.

ARAÚJO, Laine Reis. INCLUSÃO SOCIAL DO SURDO: Reflexões Sobre as Contribuições da Lei 10.436 à Educação, aos Profissionais e à Sociedade Atual. Portal for e-government, digital inclusion and the knowledge society. 2012.

BARROS, M. E. T. Inclusão do aluno surdo: a importância do uso da LIBRAS o processo de ensino e aprendizagem. TCC. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal Rural da Amazônia. Capitão Poço, 2015.

BRAZ, A.T.M. LIBRAS: uma ferramenta de inclusão escolar e socialização para os surdos. Editora Arara Azul. 2014.

BENVENISTE, Émile. Da subjetividade da linguagem. In: BENVENISTE, Émile. Problemas de Linguística Geral I. 3. ed. Campinas, SP: Pontes, 1991.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. O tradutor e intérprete de língua de sinais e língua portuguesa. Brasília, MEC, 2004.

BRASIL. *Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005*. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras. Brasília, 2005.

BRASIL. Lei 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a língua brasileira de sinais - libras, e o art. 18 da lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

BRASIL. Lei 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a língua brasileira de sinais e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 30 mai. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Lei Nº. 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências.

BRASIL. Lei n. 14.191, de 03 de agosto de 2021. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília, 2021. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2019-2022/2021/Lei/L14191.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/Lei/L14191.htm). Acesso em: 04 jun. 2024.

BRASIL. Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002. Diário Oficial da União, Brasília – DF, 25 abr. 2002. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm). Acesso em: 11 jun. 2024.

BRASIL. Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989. Dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, sua integração social, sobre a Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência – Corde, institui a tutela jurisdicional de interesses coletivos ou difusos dessas pessoas, disciplina a atuação do Ministério Público, define crimes, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 25 out. 1989.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

BRASIL. Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Disponível em: Acesso em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/d3298.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%203.298%2C%20DE%2020,prote%C3%A7%C3%A3o%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%203.298%2C%20DE%2020,prote%C3%A7%C3%A3o%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs). 20 jul. 2024.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial [da] União, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: . Acesso em: 12 jun. 2025.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial [da] União, Brasília, DF, 25 abr.2002. Disponível em: . Acesso em: 12 jun. 2025.

BRITO et al. (org). **Língua Brasileira de Sinais**. In: Brasil, SEESP. Brasília, 1998. v3.

BARRETO, Madson; BARRETO, Raquel. Escrita de Língua de Sinais sem mistérios. Belo Horizonte: Edição do Autor, 2012.

BRECAILO, Solange de Fátima. Expressão Corporal e Facial na comunicação em Libras. Curitiba, 2012.

CIRILO, Suzana dos Santos. A Importância do Intérprete de libras no Contexto Educacional e Social. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB. Cabedelo, 2022.

Congresso Nacional. Lei nº 12.319 de 01 de setembro de 2010. Regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 01 set. 2010. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12319.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12319.htm). Acesso em 27 mai. 2025.

CHAGAS, A. C. P. Narrativas em silêncio: descrição e análise sociolinguística da Língua de Sinais de Fortalezinha-PA, Brasil Tese (Doutorado) -Universidade Federal do Pará, Programa de Pós-Graduação em Letras e Université Paris VIII Vincennes-Saint-Denis, Instituto de Letras e Comunicação, Belém, 2021.

CHAGAS, A. C. P. As pesquisas em línguas de sinais emergentes no mundo: descrição e análise. Revista SIGMA, Macapá, v.3, n.2, p.83-101, jul.-dez.2022.

CORRÊA, H. T. (Multi)letramento(s) e identidade: análise de cartazes produzidos no âmbito do grupo de hip-hop “A Rede” em Ouro Preto/MG. Matraca, Rio de Janeiro, v. 22, p. 161-174, 2015.

CUXAC, C. Fonctions et structures de l'iconicité des langues des signes. Analyse descriptive d'un idiolecte parisien de la langue des signes française (Thèse de doctorat d'État, Université Paris V). Consulté à l'adresse <http://www.theses.fr/1996PA05H043,1996>.

ESCOLA MUNICIPAL FRANCISCO SOARES DA COSTA. **Projeto Político Pedagógico** (PPP) (2024 – 2027). Ipanguaçu, RN: Escola Municipal Francisco Soares da Costa, 2024.

FERNANDES. Sueli. Educação de surdos. 2. ed. Curitiba: Ibpex, 2011.

FINAU, Rossana. Aquisição de escrita por alunos surdos: a categoria aspectual como um exemplo do processo. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 14, n. 4, p. 935-956, 2014.

FORTUNA, Tânia Ramos. O brincar, as diferenças, a inclusão e a transformação social. Atos de Pesquisa em Educação, Porto Alegre, 2008, v. 3, n. 3, p. 460-472, set./dez. 2008.

GOMES, Katila Fernanda. O lúdico na escola: atividades lúdicas no cotidiano das escolas do ensino fundamental I no município de Araras. Universidade Estadual

Paulista, Instituto de Biociências do Rio Claro. Trabalho de conclusão de Curso. 34 p. 2009.

GRAVATÁ, André...et al. Aprender com jogos na Quest to Learn: Nova York, Estados Unidos. In: Volta ao mundo em 13 escolas. São Paulo: Fundação Telefônica: A. G., 2013.

LEMKE, J. Letramento metamidiático: transformando significados e mídias. Trabalhos de Linguística Aplicada. Campinas, 49(2), 2010.

MATOS, João Carlos. Cartaz didático. Repositório da ESE de Paula Frassinetti. 2006. Link de acesso: [<http://hdl.handle.net/20.500.11796/892>].

Origem: Repositório da ESE de Paula Frassinetti

GESSER, Audrei. Libras?: que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

Godoi, Eliamar; Lima, Márcia Dias; Silva, Roberval Montes da. LIBRAS e o processo de formação continuada de professores: discussões teóricas e metodológicas. Uberlândia. EDUFU. Coleção educação especial e inclusão escolar: políticas, saberes e práticas. Série novas pesquisas e relatos de experiências; Vol. 7. 263 p. 2016.

KENDON, A. Semiotic diversity in utterance production and the concept of 'language'. Philosophical Transactions of the Royal Society B, v. 369, n. 1651, 2014.

KUBASKI, Cristiane; MORAES, Violeta Porto. O bilinguismo na proposta educacional para crianças surdas. In: IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE – III ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, 2009, Paraná. Anais eletrônicos, PUCRS.

KIYA, M. C. da S. O uso de Jogos e de atividades lúdicas como recurso pedagógico facilitador da aprendizagem. Universidade Estadual de Ponta Grossa-UEPG. Produção Didático-Pedagógica - Professor PDE/2014.

LACERDA, C. B. F. de. *Os processos dialógicos entre surdo e educador ouvinte: examinando a construção de conhecimento*. 165f. Tese (Doutorado). Programa de Psicologia da Educação. Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 1996.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. Campinas: Cad. Cedes, vol. 26, n. 69, p. 163-184, maio/ago. 2006. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 29. out. 2021.

LUCKESI, C. C.. Ludicidade e desenvolvimento humano. In.: D'Ávila, C. M. (Org.) *Educação e Ludicidade: ensaios 04*. Salvador: Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Gepel, 2007.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.

Macedo, Lino de, Petty, Ana Lúcia Sicoli, PASSOS, Norimar Christe. *Aprender com jogos e situações problemas*. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2005.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?*. São Paulo: Moderna, 2003.

MARTINS, D. A.; MACHADO, V. L. C. *Educação bilíngue para surdos: um olhar a partir da trajetória de intérpretes de Língua Brasileira de Sinais*. *Educação Temática Digital*, Campinas, v.11, n.1, p.234-254, jul./dez. 2009.

MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira; ALBRES, Neiva de Aquino; SOUSA, Wilma Pastor de Andrade. *Contribuições da educação infantil e do brincar na aquisição de linguagem por crianças surdas*. *Pro-Posições*, v. 26, n. 3, p. 103-124, 2015.

MENEZES, Ebenezer Takuno de. SANTOS, Thais Helena dos. "LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais)" (Verbetes). *Dicionário Interativo da Educação Brasileira*. Educa Brasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2006.

\_\_\_\_\_. *Educação Inclusiva*: documento subsidiário à política de inclusão. Brasília: MEC/Seesp, 2005

MÜLLER, C. Gesture and sign: cataclysmic break or dynamic relations? In: SANDLER, W.; GULLBERG, M.; PADDEN, C. (ed.). *Visual language*. Lausanne: Frontiers Media. p. 29-48. 2019.

MOLCHO, Samy. *A linguagem corporal da criança: entenda o que ela quer dizer com os gestos, as atitudes e os sinais*. Tradução Claudia Abeling. – São Paulo: editora Gente, 2007.

NASCIMENTO, Márcia M. do. *Inclusão social: primeiros passos*/Márcia M. do Nascimento, Ivete Raffa: [ilustrações Ana rosa Gonçalves]. – Arujá. SP: Giracor. p. 103.2009.

NASCIMENTO, Ayrton Matheus da Silva et al. *Jogo da memória dos alfabetos em libras & jogo da memória dos números em libras: duas propostas didáticas de inclusão*. II CINDETI: Anais. Campina Grande, PB: Realize Editora, 2016.

OLIVEIRA, Adriane Silva de Abreu; ABREU, Cristiana Silva de; BRAUNA, Mayara Priscila; OLIVEIRA, Neuzenir Silva de Abreu; OLIVEIRA, Santino de. *Educação Especial: os desafios da inclusão de alunos surdos no contexto escolar*. *Revista Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 22, nº 18, 17 de maio de 2022.

PETTER. M. M. T. *Qual a diferença entre língua e linguagem?* 2016.

PEREIRA, Maria José; RODRIGUES Evaldina; JACOBSEN, Cristina Cerezuela; MORI, Nerli Nonato Ribeiro. *Brincadeira e inclusão na educação infantil*. V Congresso Brasileiro Interdisciplinar de Edição Especial. 3 a 6 de nov.: Anais. Londrina, PR: UEL, 2009.

PIMENTA, Fabrícia; TELES, Lúcio França. *Gamificação e colaboração como fatores motivadores da aprendizagem*. In: ZOUHRLAL, Ahmed; FERREIRA, Bruno Santos;

FERREIRA, Carlos... et. al. GAMIFICAÇÃO: como estratégia educativa. Brasília. Comunicação e Design, 1ª Ed. 2015.

QUADROS, Ronice Müller de. Educação de Surdos: A Aquisição da Linguagem.. Artmed. Porto Alegre. 1997, reimpressão 2008.

RAU, M. C. T. D.. A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica. Curitiba: InterSaberes. – (Série Dimensões da Educação). 2012.

ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, R.; GUIMARAES, E. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola, 2012.

ROMERO, Margarida. Aprendizagem pelo jogo: da gamificação das aprendizagens aos jogos sérios. In: ZOUHRLAL, Ahmed; FERREIRA, Bruno Santos; FERREIRA Carlos... et.al. GAMIFICAÇÃO: como estratégia educativa. Brasília: Link Comunicação e Design, 1ª Ed. 2015.

SILVEIRA. C. H. Representações de surdos/as em matérias de jornais e revistas brasileiras. Edição: 2008 - vol. 33 - no. 01 UFSM.

SANTOS, Santa Marli Pires dos (Org.). O lúdico na formação do educador. Petrópolis: Vozes, 1997.

SOUZA, R. A. de. Segunda língua: aquisição e conhecimento. São Paulo: Parábola, 2021.

SOARES, Maria Aparecida Leite. Educação do Surdo no Brasil. Campinas: Autores associados, 1999.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: Construindo um mundo para TODOS. Coleção Inclusão. Rio de Janeiro: VWA, 2007.

SKLIAR, C. Pedagogia (improvável) da diferença: e se o outro não estivesse aí? Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

TORRES, Maria Carmen Euler. A criança surda “falando” pela brincadeira: infância, corpo e ethos surdo. *Desidades*, Rio de Janeiro, n. 26, p. 25-38, abr. 2020.

VIANA, J. S. P., Abreu, S. E. A. de. O papel do intérprete de libras no processo de ensino e aprendizagem do surdo e a necessidade das escolas bilíngues em libras no Brasil. Repositório de AEE. UNIEVANGÉLICA. 2020.

XAVIER, André Nogueira. Uma ou duas? Eis a questão! Um estudo do parâmetro número de mãos na produção de sinais da língua brasileira de sinais (libras). 2014.

YAU, S.C. *Création Gestuelle et début du Langage –Création de langues gestuelles chez les sourds isolés*. Éditions Langages Croisés, Hong Kong, 1992.

## ANEXOS

Entrevista realizada com a Professora da Turma do 4º ano, na qual está presente a aluna deficiente auditiva, contendo perguntas e respostas na íntegra:

Introdução:

Pode falar um pouco sobre sua experiência como professora da educação infantil?

A Professora relata que nunca trabalhou na educação infantil, sempre lecionou nos anos iniciais do ensino fundamental.

Há quanto tempo você leciona?

Trabalhei sempre nessa escola, minha formação é em pedagogia, leciono há mais de 15 anos no ensino fundamental.

Como foi a chegada da aluna surda à sua turma? Quais foram suas primeiras impressões e desafios?

A criança chegou até a mim no 3º ano apresentando dificuldade na fala, pois devido ao problema de surdez, veio começar a desenvolver a fala após o uso do aparelho auditivo. Está sendo um desafio trabalhar com essa criança, pois devido o uso tardio do aparelho, a mesma não obteve o desenvolvimento adequado a sua faixa etária.

Adaptação e Estratégias de Ensino:

Como você adapta suas aulas para incluir sua aluna surda no aprendizado diário?

Procuro utilizar atividade envolvendo mais recursos visuais, falar pausadamente e vagarosamente durante a explicação dos conteúdos, para que haja mais compreensão, também quando aplico atividades, formo os grupos, para que ela interaja com os outros colegas, para que ela se desenvolva mais e se socialize também, aprendendo mais ainda.

Você utiliza Libras para se comunicar com ela? Como foi seu aprendizado dessa língua?

Não foi necessário a utilização de língua de sinais, haja visto que a criança consegue se comunicar através da fala, mesmo com suas limitações.

Quais recursos ou materiais pedagógicos você utiliza para facilitar a inclusão dela nas atividades?

Utilizo recursos visuais; jogos pedagógicos e brincadeiras, mas tudo com uma intencionalidade de aprendizagem.

Como os demais alunos interagem com essa aluna? Houve alguma iniciativa para promover a inclusão entre as crianças?

Todos os alunos interagem de forma acolhedora, ajudando-a sempre que necessário.

Você recebe suporte da escola ou de especialistas para lidar com a inclusão da deficiente auditiva?

A criança recebe apoio de uma auxiliar, que apesar de não ser especialista na área de educação especial, procura auxiliar a aluna na realização das atividades em sala de aula da melhor forma possível.

Desafios e Aprendizados:

Quais foram os principais desafios que você enfrentou ao ensinar uma aluna surda?

Pra mim, o maior desafio pensar no desenvolvimento de estratégias de aprendizagem, para que a criança participasse de forma inclusiva do processo de aprendizagem.

Há algo que você sente falta em termos de formação ou suporte para melhorar sua prática pedagógica?

Sinto falta de formação na área e material de apoio para ser utilizado durante as aulas e atividades.

O ensino da aluna surda trouxe algum aprendizado ou mudança na sua abordagem educacional?

Sim, pois cada desafio enfrentado é uma forma de rever e revisar nossa prática em sala de aula.

Encerramento:

Você acredita que a inclusão de alunos surdos na educação infantil pode ser aprimorada? Se sim, quais mudanças seriam mais necessárias?

Sim, capacitando os profissionais e fornecendo materiais apropriados.

Qual conselho você daria para outros professores que irão receber alunos surdos em suas turmas?

Que apesar das dificuldades não desista de acreditar que é possível fazer algo por cada criança que passa pela nossa sala de aula.

Sobre a aluna surda:

Ela se comunica verbalmente, quero dizer, se ela consegue se comunicar normalmente e se está alfabetizada?

Consegue se comunicar verbalmente, mas com limitações em sua fala, ainda não está alfabetizada.

A evolução do aprendizado dela comparada aos demais da turma é lenta ou adequada a série em que está estudando?

Muito lenta em relação a turma e desadequada a série que estuda, ela está no quarto ano, mas não sabe ler e nem escrever.

## ANEXOS

### Escola



(Escola Municipal Francisco Soares da Costa (2024, p. 92).

## ANEXOS


Escola (Elaboração do PPP da E.M.F.S.C.)



(Escola Municipal Francisco Soares da Costa (2024, p. 93).

## ANEXOS

### Termo de autorização de uso da imagem



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM**

Nós, Vilma Barbalho de Oliveira e  
Volpik Barbalho de Oliveira

Como representantes da comunidade dos Pais dos estudantes da turma do 8º ano da Escola Municipal Francisco Soares da Costa, localizada em Ipanguaçu-RN, autorizamos o registro das aulas e da imagem dos alunos(as) durante a prática pedagógica do estágio e do desenvolvimento da pesquisa, visto que servirão de base somente para fins de pesquisa do Tcc e do relatório de Estágio de Jaira Maria de Oliveira, discente do curso de Licenciatura em Letras da UNIPAMPA, sob matrícula 2210101708.


IPANGUAÇU-RN, Maio de 2025.

José Wellington Bezerra  
Gestor Escolar  
Mat. 90861

Fonte: Arquivo Próprio

## ANEXOS

### Termo de autorização do uso da imagem



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM**

A Escola Municipal Francisco Soares da Costa autoriza Jaira Maria de Oliveira a fazer registros de imagem dos estudantes durante as aulas de Libras e prática do Estágio na turma do 8º ano, sendo isso justificado na importância da utilização desses registros como prova de que as referentes atividades foram realizadas verdadeiramente.

IPANGUAÇÚ-RN, Maio de 2025.

*Jose Wellington Bezerra*  
Gestor Escolar  
Mkt: 90561

Fonte: Arquivo Próprio